

A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

+ O GOLO QUE MAIS MARCOU MAREGA

O PONTAPÉ NO RACISMO QUE CORREU MUNDO

OITO HISTÓRIAS TIRADAS DA TAÇA

VOLEIBOL: O SEGUNDO TÍTULO EM CINCO MESES

NA RODA DO PENTA

ÁNGEL HERNÁNDEZ

RAFA

ALEXANDRE AMORIM

Mensal | 3€ | Ano 34
N.º 399
FEVEREIRO 2020

"JUNTOS É MAIS FÁCIL"

IVÁN MARCANO


KINETIC STITCH





“Para o plantel, o campeonato é o máximo.”

Iván Marcano em entrevista para ler a partir da página 10

CONTEÚDOS

O GOLO QUE MARCOU MAREGA 20
Marega já nos deu 101 razões para festejar e, entre elas, até duas para chorar. Aos pés dele, é o Rio Ave que mais sofre, mas há um golo que o marca mais do que os outros.

UM PONTAPÉ NO RACISMO 22
Marega não se limitou a resolver em Guimarães, Marega correu o mundo. O impacto de se recusar a jogar debaixo de insultos racistas foi planetário.

MUITAS CARAS, UMA RAÇA 26
O tema "Many Faces", da banda britânica James, é o mote de uma campanha lançada pelo FC Porto sobre igualdade e inclusão.

TAÇA DE PORTUGAL 32
Recuperámos oito breves histórias da Taça de Portugal para assinalar a vitória 300 em 80 edições da prova, que, curiosamente, serviu para chegar à final.

CICLISMO 38
A W52-FC Porto já pedala na roda e na rota do penta. Conheça, um a um, os corredores dispostos a ir até ao infinito - e mais além - para vencer a Volta outra vez.

45 VOLEIBOL
A parceria entre a AJM e o FC Porto já rendeu dois troféus, mas o treinador Rui Moreira quer mais. Depois da Supertaça e da Taça, só tem olhos para o campeonato.

46 ANDEBOL
Ángel Hernández é o primeiro a assumi-lo: a própria equipa está impressionada com aquilo que faz. E está preparada para derrotar quem quer que seja.

50 HÓQUEI EM PATINS
Dizem que Rafa levava jeito para a bola, a de futebol, mas depressa a trocou por um stique e um par de patins, enquanto crescia a sonhar com o FC Porto.

54 NATAÇÃO
Alexandre Amorim vai de mal a melhor. Fez da técnica em que era mais fraco uma especialidade e já foi ao Europeu à custa da evolução. Foi de bruços.

74 MUSEU
Passado, presente e futuro; não há tempo sem o FC Porto. Conheça a nova campanha institucional do Museu, que pretende ser um ponto de viragem.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

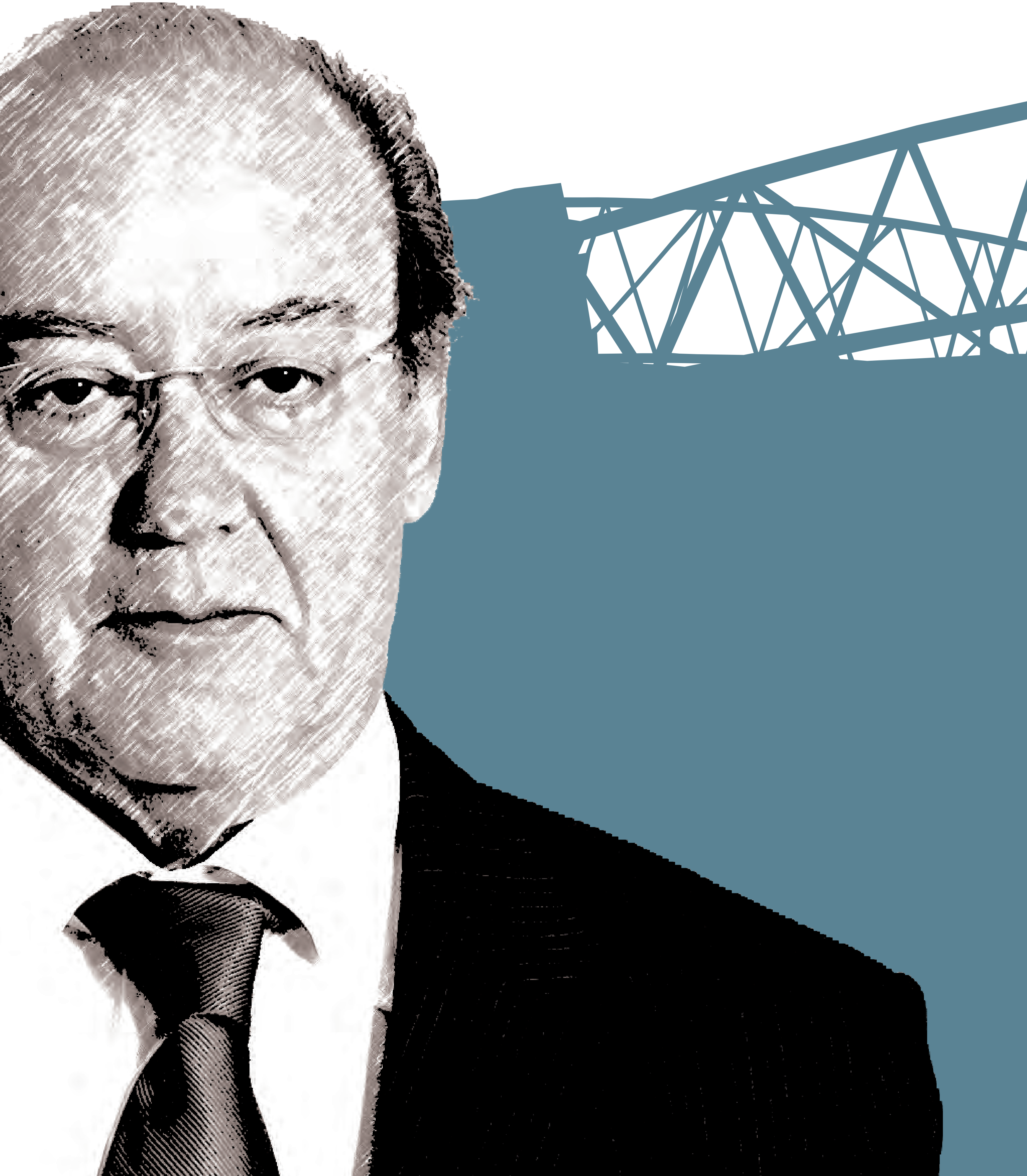
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

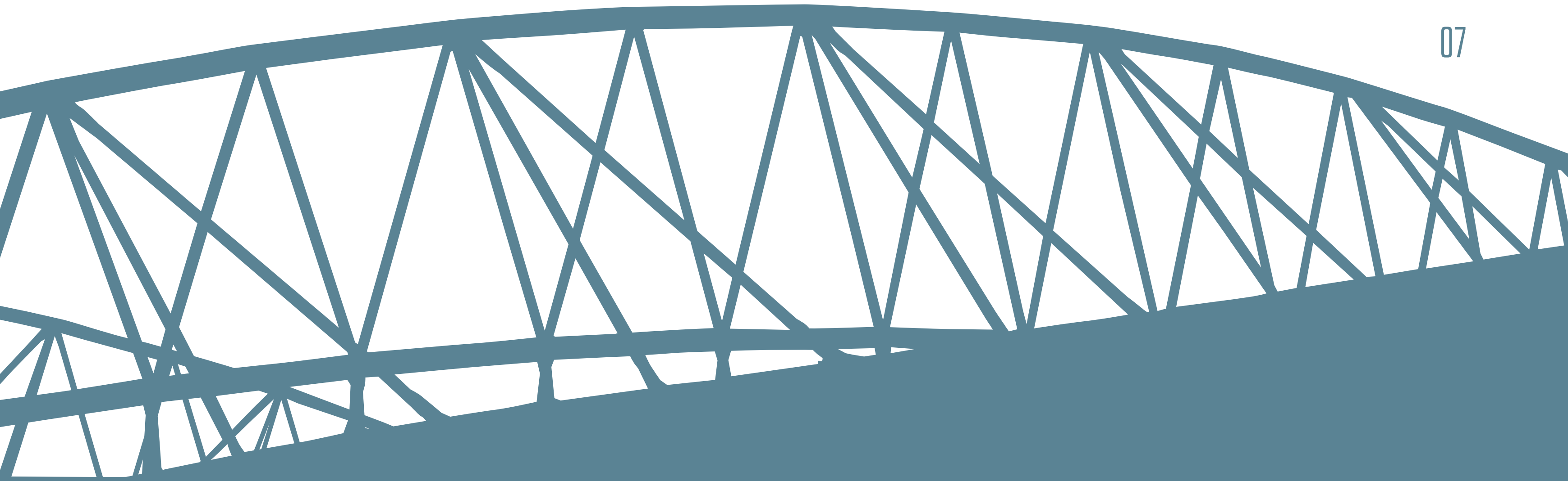
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





DIREITO À INDIGNAÇÃO

Os direitos à opinião, à crítica e à indignação são princípios basilares de uma sociedade que se quer democrática, como a nossa. No caso do futebol português, a livre expressão de pensamentos, nomeadamente sobre a atuação das equipas de arbitragem, nem sempre é bem encarada, mas enquanto presidente do FC Porto não posso deixar de transmitir aquilo que penso e que julgo que é importante dizer em defesa do clube. Sempre com base em factos e sem imputações infundadas, como outros gostam de fazer.

O que se passou no jogo entre o FC Porto e o Rio Ave é merecedor de profunda reflexão sobre o presente e o futuro da arbitragem portuguesa. É opinião unânime entre os especialistas da área – coisa rara – que ficou por assinalar um penálti por falta sobre Marega. Artur Soares Dias, que muitos consideram um árbitro de excelência, não marcou nada. E o videoárbitro Vasco Santos, perante as mesmas imagens esclarecedoras que todos nós vimos e ainda outras a que só ele tem acesso, também nada fez. Como não duvido da seriedade dos árbitros sem ter provas que me levem a fazê-lo, só posso considerar que um erro tão grosseiro resulta de uma incompetência que coloca em causa a capacidade destes senhores para continuarem a arbitrar.

No mesmo jogo, foi-nos anulado um golo por um suposto fora de jogo de três centímetros que só foi descortinado na cidade do futebol, após mais de seis minutos de análise, e que até agora ninguém conseguiu garantir mesmo que existiu – pela nossa parte, não deixaremos de solicitar uma auditoria ao sistema de linhas de fora de jogo do videoárbitro e à forma como é operacionalizado, algo que ainda ninguém percebeu muito bem. Recordo que há não muito tempo o presidente do Comité de Árbitros da UEFA pronunciou-se precisamente sobre este tipo de lances, de acordo com o que li na imprensa: "Queremos que o VAR intervenha apenas quando as imagens mostram um erro claro. Caso contrário, a decisão tomada em campo é a melhor". Infelizmente, parece que alguns árbitros portugueses ou não leem os jornais, ou não ligam muito a estas coisas…

Espero, sinceramente, que até ao final deste campeonato não se repitam, seja em que campo for, erros tão graves como o que impediram o FC Porto de vencer o Rio Ave no jogo da 24.ª jornada. Nada poderia ser mais prejudicial para a credibilidade do futebol português do que a convicção generalizada, uma vez mais, de que não foi o mérito desportivo a decidir o título de campeão nacional.

A fechar, não posso deixar de saudar a vitória na Taça de Portugal da nossa equipa de voleibol feminino, que em pouco mais de cinco meses conquistou o segundo troféu. Parabéns a todas por estarem a defender o emblema do FC Porto com tanto brilhantismo.

Jorge Nuno Pinto da Costa


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.


PLACARD.PT
PATROCINA O FC PORTO.
E PATROCINA-TE COM PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS.
GANHA CENTENAS DE CAMISOLAS, CACHECÓIS, BILHETES E VIAGENS DO TEU CLUBE DO CORAÇÃO.
APOSTA ONLINE E ENCHE-TE DE PRÉMIOS.
18+ JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
Descarregar na App Store
Descarregar no Android
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA
FCP



MARCANO

“ESTANDO JUNTOS, É TUDO MAIS FÁCIL”

ENTREVISTA** de **DIOGO FARIA



23 de junho de 1987. A população do Porto preparava-se para festejar o segundo São João do ano, menos de um mês depois das celebrações da conquista da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Mais a norte, a cerca de 500 quilómetros, as sardinhadas também animavam os habitantes de Santander, que festejam o mesmo santo popular. Foi nesse dia que nasceu Iván Marcano Sierra, na capital da Cantábria. Cumpriu lá toda a formação como jogador de futebol, num tempo em que Quique Setién, hoje treinador do Barcelona, era o responsável pelas camadas jovens do Racing. 32 anos depois, este central esquerdino com uma especial aptidão para marcar golos cumpre a quinta época no FC Porto, a primeira depois de uma passagem de um ano pela Roma. Marcano integra o grupo dos capitães da equipa e é com essa autoridade, aliada à seriedade e à frontalidade que lhe são características, que aborda o momento do clube, o que falta jogar até ao final da temporada, a qualidade dos jovens formados no Olival e até os pontos de contacto entre o Porto e Santander, que se estendem para lá do São João. E de Marcano, claro.

Em janeiro, o FC Porto chegou a entrar em dois jogos a dez pontos da liderança, mas agora está em primeiro lugar e a luta pelo título está acesa. Como é que se explica uma recuperação tão grande em tão pouco tempo?
Já sabíamos que o campeonato ia ser até ao fim. O Benfica teve uma série de jogos em que ganhou muitas vezes e nós ficámos a uma distância de sete ou dez pontos, quando eles jogavam antes, mas sabíamos que era muito difícil que pudessem continuar assim. E assim foi. O Benfica perdeu uma série de jogos, nós ganhámos, e por isso a liga está outra vez muito competitiva. Acho que com o número de pontos que nós tínhamos era normal que a liga fosse até ao fim.

Vencer o campeonato é uma obsessão para o plantel?
Sim. O campeonato para nós é o mais importante, é o que mais demonstra regularidade. Para o plantel, é o máximo, e estamos convictos de que poderemos consegui-lo.

Há quase dois anos, viveu por dentro a alegria da conquista do título e os festejos no Dragão e nos Aliados. A recordação desses momentos dá-lhe força para querer ainda mais?
Isso dá mais força. Apesar de já ter ganho outros campeonatos, o que ganhei com o FC Porto foi especial, porque o clube vinha de alguns anos sem ganhar e a celebração foi espetacular. Todos os portistas saíram à rua, e isso é algo que fica na memória. Por isso temos ainda mais ganas de fazer as coisas bem.

Reconhece nesta equipa a capacidade e a competência da que ganhou o campeonato em 2018?
Acho que temos um plantel muito equilibrado. Talvez não haja grandes destaques, mas toda a equipa é muito equilibrada, tanto os que jogam como os que jogam menos. Acho que temos plantel para ganhar o campeonato.

Como é que perspetiva as jornadas que faltam até ao fim do campeonato?
A verdade é que a dificuldade aumenta sempre quando o campeonato está a acabar, porque as equipas estão a jogar muita coisa. Umas estão a lutar para ganhar o campeonato, outras para não descer de divisão, e os jogos tornam-se mais complicados. Para nós todos são finais, e nós temos de conseguir vencê-las.

Este ano o FC Porto venceu na Luz e em Alvalade, o que já não acontecia desde 2002/03, e também derrotou o Benfica no Dragão. Tem alguma explicação para o maior sucesso nos clássicos desta época?
Acho que a equipa contra as equipas grandes compete sempre bem. Às vezes também é preciso que o jogo corra bem, é difícil ganhar duas vezes em Lisboa. Mas acho que a equipa tem competência, é forte e podia conseguir a vitória nesses jogos, e assim foi.

No caso dos dois jogos com o Benfica, o FC Porto era apresentado pela imprensa como menos favorito. Isso influenciou de alguma forma a vossa atitude?
Acho que não. Não olhamos muito para o que se fala lá fora. Olhamos para dentro, que é o que nos pode levar ao êxito. Acho que não foi por aí que conseguimos ganhar os dois jogos.

“A dificuldade aumenta sempre quando o campeonato está a acabar, porque as equipas estão a jogar muita coisa. Umas estão a lutar para ganhar o campeonato, outras para não descer de divisão, e os jogos tornam-se mais complicados.”





NOME
Iván Marcano Sierra

DATA DE NASCIMENTO
23 de junho de 1987

NATURALIDADE
Santander, Cantábria (Espanha)

POSIÇÃO
Defesa

CLUBES
Racing de Santander
Villarreal
Getafe
Olympiacos
Rubin Kazan
FC Porto
Roma

TÍTULOS
2 Ligas da Grécia
1 Taça da Grécia
1 Supertaça da Rússia
1 Liga de Portugal

O FC Porto vai voltar a defrontar o Benfica na final da Taça de Portugal. Já pensaram nesse jogo?
Não. Temos de pensar no próximo jogo, é sempre o mais importante. Não estamos a pensar em jogos que só acontecem daqui a muito tempo.

Como é que a equipa lidou com a eliminação da Liga Europa e com a derrota na final da Taça da Liga?
São momentos difíceis, mas temos de estar juntos, temos de olhar para dentro, saber o que fizemos mal, tentar corrigir e depois levantar a cabeça e olhar para a frente. Estando juntos, é tudo mais fácil.

Nos Açores, marcou o sexto golo nesta temporada e ficou a cinco golos de se tornar o defesa mais goleador da história do clube. Esse registo é especial para si?
A verdade é que não, especial é quando ganhamos. É normal que vocês olhem muito para o que são estatísticas individuais, mas nós no balneário olhamos um bocadinho mais para o que é o grupo. O grupo, a equipa e o clube são mais importantes do que registos individuais, por isso não olho muito para as estatísticas.

As duas temporadas da sua carreira em que marcou mais golos foram com Sérgio Conceição como treinador. É coincidência?
Não sei. A verdade é que trabalhamos muito as bolas paradas. Somos fortes, porque temos uma equipa em que tanto os jogadores que batem as bolas paradas como os rematadores são fortes. Tendo em conta que temos normalmente muitos cantos e muitas bolas paradas, é normal marcar golos. Não sei se é por causa do Sérgio Conceição, mas obviamente tem alguma coisa a ver.

"SINTO-ME MUITO BEM ACOMPANHADO"



A 6 de março de 2019, o FC Porto qualificou-se para os quartos de final da Liga dos Campeões com uma vitória por 3-1 sobre a Roma, no Estádio do Dragão. Do outro lado, a viver uma noite "especial" e "difícil", estava Iván Marcano, que passou um ano em Itália antes de regressar à cidade onde se sente em casa. Durante esse tempo, no universo azul e branco, aconteceram algumas coisas importantes, como a contratação de Pepe, o problema de saúde de Iker Casillas e a vitória da equipa de sub-19 na Youth League. Quando voltou no verão, Marcano encontrou uma realidade diferente, que nunca tinha deixado de acompanhar.

O Marcano regressou esta época ao FC Porto, depois de um ano na Roma. Voltar esteve sempre no seu horizonte?

Sim, já falei disso quando cheguei. Na minha cabeça estava o objetivo de voltar ao FC Porto, porque passei aqui anos muito bons. Quando surgiu a oportunidade, não pensei muito, porque tinha muita vontade de voltar.

Na Roma chegou a ter a oportunidade de enfrentar o FC Porto e de jogar no Estádio do Dragão como adversário. O que é que isso significou para si?

Foi especial por muitos motivos. Porque a minha família estava cá, porque tinha passado cá anos muitos bons... O jogo para a Roma foi muito mau, eu acabei lesionado e foi um pouco difícil, mas foi especial.

Comparando os últimos plantéis de que fez parte, e olhando para os jogadores da sua posição, saíram Felipe, Reyes e Osorio e entraram Pepe, Mbemba e Diogo Leite. Sente-se bem acompanhado no centro da defesa?

Sim, sinto-me muito bem acompanhado. Neste momento temos quatro defesas centrais que têm um nível muito bom, mas a verdade é que nos outros anos também tive companheiros fortes. Sempre estive contente com os companheiros que tive, e neste momento é igual. O Pepe tem muita experiência e nem é preciso falar dele. O Chancel e o Diogo Leite são jogadores de extrema qualidade e que estão a ajudar muito a equipa.

Também na baliza houve mudanças importantes, até por força do problema de saúde de Iker Casillas. Como é que acompanhou esse momento?

Foi um momento difícil. Soube pelo Óliver Torres, que me avisou. Temos uma boa relação, somos espanhóis noutro país e é normal que tenhamos uma relação mais próxima. Foi difícil e complicado, mas no final, graças da Deus, foi só um acidente. É difícil, à distância, ver que acontece a um companheiro algo de que não gostas, mas já passou e há que olhar em frente.

Como é que encara a candidatura do Iker Casillas à presidência da Real Federação Espanhola de Futebol?

Acho que qualquer desafio que o Iker queira fazer, a nível desportivo, vai fazer bem, porque está preparado. É um tipo que gosta muito de futebol, que conhece todos os níveis de diferentes aspetos do futebol. Se quiser ser presidente, vai poder ser presidente, se quiser ser treinador, vai poder ser treinador. Qualquer objetivo que ele tenha, vai fazer bem.

Quando chegou ao FC Porto, em 2014, integrou um plantel que tinha um treinador e sete jogadores espanhóis. Atualmente o Iker Casillas é único compatriota que tem na equipa. Faz-lhe diferença?

É diferente, obviamente, mas agora também estou muito mais adaptado ao país e à cidade. Quando chegas, é bom teres companheiros da tua nacionalidade, mas agora não acho importante.

O FC Porto venceu a Youth League na época passada e tem vindo a apostar cada vez mais nos jogadores da formação. Como é que vê essa realidade?

Vejo como uma aposta natural, porque os miúdos têm muita qualidade. Quando cheguei treinei com eles e vi que tinham algo especial, percebi porque ganharam. São grandes jogadores. Os Diogos, que são três, Romário [Baró], Vítor [Ferreira], Fábio Silva, Tomás [Esteves]... De certeza que faltam outros. São grandes jogadores, têm muita qualidade, têm um futuro importante, e acho que o FC Porto tem de olhar para isso, porque o futuro está lá.

Atualmente integra o leque de capitães da equipa. É importante para si desempenhar essa função?

É importante, a partir do momento em que os companheiros queiram que eu seja capitão e que o clube queira que eu seja capitão. Não era importante para mim ser ou não ser, mas gosto da importância que os outros me dão e estou a tentar fazer o meu melhor.



"O Pepe tem muita experiência e nem é preciso falar dele. O Chancel e o Diogo Leite são jogadores de extrema qualidade e que estão a ajudar muito a equipa."

LIVRE E DIRETO

Qual foi o momento mais feliz da sua carreira?
O campeonato ganho com o FC Porto.

E o mais triste?
A final da Taça de Portugal que perdemos com o Braga.

Qual é o defesa central que mais admira?
Gostava muito do Maldini, no tempo dele. Agora, depois de o conhecer, gosto muito do Pepe.

Qual foi o avançado mais difícil que enfrentou?
É normal que toda a gente diga que é o Messi, porque é verdade, mas vou escolher o Villa.

Qual foi o golo mais especial que marcou?
Todos os que serviram para a equipa ganhar são os mais especiais.

"SANTANDER E O PORTO TÊM MUITAS SEMELHANÇAS"

Marcano é um homem do Norte, ligado às raízes, que encontrou no Porto uma cidade onde sente o conforto de estar em casa, como em Santander. Talvez as origens até ajudem a explicar o feitio sóbrio de um jogador que é sempre discreto fora do campo e avesso às redes sociais. O "ar grave e sério" com que Carlos Tê e Rui Veloso pintaram o Porto, no fundo, é o que normalmente reconhecemos em Marcano, que não tem qualquer problema em comentar uma personalidade que por vezes até pode ser mal interpretada, mas que mais não é do que uma forma de estar como outra qualquer.



Em 2017, falou à Dragões sobre as recordações do Racing de Santander da sua juventude e destacou três figuras: Esteban Torre, Quique Setién e Amavisca.
O Esteban Torre foi meu treinador nos juniores e foi uma pessoa muito importante para mim. Ensinou-me muita coisa para ser defesa. Eu jogava no meio-campo e foi ele que me colocou na defesa e ajudou-me muito. Quique Setién era o diretor-geral das camadas e jovens e… bom, veja-se onde está agora. Amavisca foi jogador do Real Madrid, grande jogador. Na época em que o Zamorano era avançado, ele fazia muitas assistências.

Um desses seus conterrâneos, Quique Setién, é agora treinador do Barcelona. Como é que olha para isso?
É como disse em relação aos jogadores que ganharam a Youth League, é uma coisa natural. É um treinador que gosta muito da filosofia do Barcelona, tinha Cruyff como referência e estava a fazer bem as coisas em Espanha. O Barcelona precisava de treinador, podia ser ele perfeitamente e espero que tenha sucesso.

O seu aniversário é na véspera de São João, o dia mais especial do ano na cidade do Porto e em Santander. Atribui algum significado a esta coincidência?
Santander e o Porto têm muitas semelhanças: o clima, as festas… a personalidade das pessoas é parecida. Acho que o clima ajuda muito a que a personalidade seja parecida. Por isso é que também gosto muito do Porto.

Numa brincadeira, em 2018, o Soares atribuiu-lhe os estatutos de amigo mais exigente e irritadiço do plantel. Revê-se nessas características?
Concordo perfeitamente com ele.

Há pouco tempo, depois de o Alex Telles marcar o golo da vitória frente ao Portimonense, muita gente reparou que o Marcano surge nos festejos a tentar evitar que os repórteres fotográficos fossem magoados. Essa capacidade de controlar as emoções é importante na sua profissão?
Não sei se é importante para a minha profissão, mas para ele [aponta para o fotógrafo Alessandro Raposo] foi importante. A verdade é que o Alessandro estava com problemas, porque a baia caiu, e eu apercebi-me e tentei que não tivesse mais problemas. A reação também teve a ver com a minha forma de estar, mas era importante para o Alessandro.



“[Quique Setién] é um treinador que gosta muito da filosofia do Barcelona, tinha Cruyff como referência e estava a fazer bem as coisas em Espanha.”

Camisola de malha azul-marinho com gola em “v” 1.º emblema

FC Porto Store
Adepto 39.90 euros
Sócio 35.91 euros


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico



SOMERSBY
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

101 RAZÕES PARA AMAR MAREGA

Moussa Marega atingiu a marca dos 100 golos em Guimarães, precisamente naquela noite em que saiu do relvado vexado por insultos racistas, e superou a barreira da centena poucos dias depois, frente ao Leverkusen. Mas "o mais marcante", "o mais especial", tem quase dois anos, apontou-o em abril de 2018, no Funchal. Lembra-se? Marega recorda-o "perfeitamente": "Foi contra o Marítimo". Mais pistas? O avançado avança. Na antepenúltima jornada, um dia depois da vitória do Tondela na Luz, com o jogo ainda sem golos e muito perto do fim, um lateral brasileiro beijou a bola. "Foi um canto batido pelo Alex Telles, no último minuto, eu subi mais alto e cabeceei para o fundo das redes", reconstitui Moussa. "Naquele momento, soube que seríamos campeões". Com cinco pontos de vantagem e apenas seis para disputar, o título ficava muito mais perto. "Passámos a ter 99% de probabilidades de sermos campeões", precisa o número 11 à DRAGÕES. "Foi incrível". Mesmo! A história só acabou nos Aliados.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



Fez o único hat-trick da carreira em outubro de 2016, em Vila do Conde, e ainda com a camisola do Vitória de Guimarães, apontando os três golos da vitória sobre o Rio Ave (3-0) e alinhando ao lado de Tiquinho Soares, avançado brasileiro com quem continua a formar dupla de ataque, agora no FC Porto.

Bisou por 16 vezes, dez delas com a camisola do FC Porto e duas ao serviço do Amiens, do Marítimo e do Vitória de Guimarães.

Marcou por duas vezes ao FC Porto, ainda ao serviço do Marítimo. Sempre no Funchal, sempre em jogos da Taça da Liga e participando, num e noutro caso, em duas vitórias da equipa madeirense.

Assistido por Aboubakar, apontou o primeiro golo pelo FC Porto em março de 2016, fechando uma vitória por 2-0 sobre o Gil Vicente, em jogo da segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal.

Atingiu a meia centena de golos com a camisola do FC Porto marcando de pé esquerdo, e depois de assistido por Tecatito Corona, numa vitória por 4-0 sobre o Vitória de Setúbal a contar para a Taça de Portugal.



O Rio Ave é a vítima preferida de Moussa Marega, que já marcou por 12 vezes aos vila-condenses. Vitória de Guimarães, Portimonense e Moreirense, todos com seis golos, também sofrem com frequência aos pés do maliano.

Com 22 golos, foi o melhor marcador do FC Porto na Liga que os azuis e brancos venceram na época de 2017/18.

Marcou três golos em clássicos: dois ao Benfica e um ao Sporting. Dois para a Liga, um para a Taça da Liga, todos longe do Dragão e sempre a ganhar.

Dos 0 aos 100, apontou seis golos nas competições europeias, todos na Liga dos Campeões. Curiosamente, o 101.º coincidiu com a estreia do maliano a marcar na Liga Europa.

Dos 54 golos que marcou pelo FC Porto, oito deles renderam a vitória: frente ao Tondela, ao Marítimo, ao Galatasaray, ao Vitória de Guimarães, ao Santa Clara (2) e ao Rio Ave (2).

Entre as 18 equipas que disputam a Liga portuguesa, só não marcou ao Famalicão, adversário que nunca teve a oportunidade de defrontar, e ao Desportivo das Aves.

FC PORTO	54
MARÍTIMO	15
VITÓRIA DE GUIMARÃES	14
AMIENS	9
LE POIRÉ-SUR-VIE	6
MALI	3

HAT-TRICKS	1
BIS	16
GOLOS DA VITÓRIA	8
GOLOS EM CLÁSSICOS	3
PRINCIPAL VÍTIMA: RIO AVE	12





Éder Militão @edermilitao13 · 16 de fev
@marega91 irmão estou contigo! #fogonosracistas
5 386 1,5 mil



Eliaquim Mangala @Elia22Mangala · 16 de fev
Apoio total a Moussa Marega, o racismo não tem lugar no futebol e na sociedade #NoToRacism
13 773 4,3 mil



MAREGA NA FRENTE CONTRA A BARBÁRIE

Foi ao minuto 71 do Vitória de Guimarães-FC Porto que Moussa Marega protagonizou um momento que correu o mundo: pouco depois de marcar o golo que valeu a vitória aos Dragões num jogo difícil, abandonou o campo por já não suportar mais os insultos racistas que ouvia desde o aquecimento. O impacto desta decisão foi planetário, e de todo o lado chegaram mensagens de apoio ao maliano e de condenação pelo sofrimento a que foi sujeito. Os preconceitos em relação à ascendência étnica associados a atos de discriminação - ou seja, esse crime hediondo a que chamamos racismo - foram responsáveis, ao longo da História da Humanidade, por milhões de vítimas mortais. Só no século XX, houve os genocídios dos hereros, dos arménios e dos judeus. Houve o apartheid na África do Sul. Houve Rosa Parks, Martin Luther King e Mandela. A atitude espontânea de Marega inscreve-se na linha de um conjunto notável de lutas pela igualdade. Não pode, por isso, ser desvalorizada nem relativizada. Porque o racismo, de uma vez por todas, não pode ser mais tolerado. Nem no futebol nem em qualquer circunstância.





CD Tondela @CDTondela1933 · 16 de fev
Não ao racismo!
O CD Tondela perante os acontecimentos ocorridos hoje no jogo Vitória SC - FC Porto vem por este meio demonstrar a sua solidariedade com o atleta do @FCPorto, Moussa Marega.



15 · 916 · 3,9 mil

Real Betis Balompié @RealBetis_en · 17 de fev
When are we going to end this?
We firmly stand with Moussa Marega and everyone who has suffered racism on or off a football pitch.
#EnoughIsEnough

> **FC Porto** @FCPorto · 16 de fev
> "Somos uma família"
> Dragões Juntos
> #FCPorto #DragõesJuntos



10 · 458 · 2,7 mil

António Costa @antoniocostapm · 17 de fev
Todos e quaisquer atos de racismo são crime e intoleráveis. Nenhum ser humano deve ser sujeito a esta humilhação. Ninguém pode ficar indiferente. Condeno todos e quaisquer atos de racismo, em quaisquer circunstâncias.

157 · 415 · 2,8 mil

António Costa @antoniocostapm · 17 de fev
Total solidariedade com #Marega, que no campo provou ser não só um grande jogador, mas também um grande cidadão.
#naoaoracismo

72 · 256 · 1,3 mil

SC Braga @SCBragaOficial · 16 de fev
Hoje e sempre, somos pelos valores do desporto e da dignidade humana. Pelo #Marega, por todos!

#LigaNOS



42 · 2,5 mil · 10,9 mil

Diogo Leite @Diogoleite53 · 16 de fev
Importante vitória na nossa caminhada!
Todos juntos! MONSTRO @marega91 💪💙



6

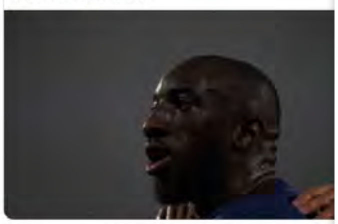
Gonçalo Paciência @gpaciencia9 · 16 de fev
Quem distingue Raças não é Humano!
Força @marega91 🤜🏻🤛🏿 #SayNoToRacism



30 · 2,7 mil · 14,3 mil

ACF Fiorentina English @ACFFiorentinaEN · 17 de fev
We stand alongside Marega.
#NoToRacism

> **FC Porto** @FCPorto · 16 de fev
> "Somos uma família"
> Dragões Juntos
> #FCPorto #DragõesJuntos



5 · 447 · 2,7 mil

Sebastian Coates @SebastianCoates · 16 de fev
Somos adversarios en la cancha pero unidos en la lucha contra el racismo!! Fuerza @marega91

Adversarios dentro de campo . Mas unidos na luta contra o racismo!! Força @marega91



38 · 1 mil · 6,2 mil

Tomás Esteves @tomas_esteves2 · 16 de fev
Vitória importante rumo ao nosso objetivo!
Parabéns por mais um golo monstro @marega91 , seguimos juntos💙



8 · 603 · 3,4 mil

Anthony Martial @AnthonyMartial · 16 de fev
Force au frero @marega91 on est ensemble 👊🏿 #NoToRacism #LesUlis

178 · 7 mil · 29,1 mil

Boavista Futebol Clube
16 de fevereiro às 13:29
O Boavista Futebol Clube vem por este meio manifestar a sua solidariedade com o jogador Marega do FC Porto e repudiar todo e qualquer acto de racismo e preconceito.
As únicas cores que diferenciamos são as cores das camisolas.



3,7 mil · 266 comentários · 490 partilhas

Iker Casillas @IkerCasillas · 16 de fev
Respect for Marega. Respect for football. Respect for all.



485 · 31,8 mil · 163,4 mil

Catarina Martins @catarina_mart · 16 de fev
Não sigo futebol, não tenho clube e raramente acompanho o que se passa nos jogos. Mas hoje adepta de #Marega me confesso. Racismo não é opinião. É crime.



Marega, jogador do Porto abandonou o campo por ser vítima de câ...
Mossa Marega, jogador do Futebol Clube do Porto, foi vítima de cânticos racistas no decorrer do jogo deste domingo entre esta ...
esquerda.net

127 · 656 · 3,6 mil

Amiens SC @AmiensSC · 17 de fev
L'Amiens SC apporte son soutien à l'ancien amiénois Moussa Marega victime de cris racistes hier soir.

👊🏻👊🏼👊🏽👊🏾👊🏿

Tous unis contre le racisme ! Force à toi Moussa ! #NoToRacism



2 · 149 · 779

Adrien Silva @adrien_silva23 · 16 de fev
Qualquer ato de racismo é condenável, seja ele dentro ou fora de um campo de futebol. Força Marega #NoToRacism

2 · 183 · 983

Sport Clube União Torreense
16 de fevereiro às 14:35
#notoracism



690 · 19 comentários 130 partilhas

Jorge Silas @J_silas10 · 16 de fev
Hoje não interessa a cor que defendemos, porque somos todos da mesma cor! Nesse campo estaremos sempre juntos! Grande abraço @marega91

29 · 323 · 2,3 mil

Olympique Marseille @OM_English · 17 de fev
No room for racism, we stand with @marega91 and @FCPorto.

FC Porto @FCPorto · 16 de fev
Diz não ao racismo
#FCPorto



10 · 447 · 2,8 mil

AS Roma English @ASRomaEN · 17 de fev
We proudly stand alongside Porto striker Moussa Marega. All of us share a responsibility to confront and fight back against racism whenever it occurs.

88 · 2,1 mil · 13,4 mil


FC Metz ✝ @FCMetz · 16 de fev
Soutien à @marega91 ! #SayNoToRacism
Moussa Marega @marega91 · 16 de fev
Gostaria apenas de dizer a esses idiotas que vêm ao estádio fazer gritos racistas ... vá se foder
E também agradeço aos árbitros por não me defenderem e por terem me dado um cartão amarelo porque defendo minha...
instagram.com/p/B8pCtxgKqhf/...
2
46
252


Bayer 04 Leverkusen @bayer04fussball · 17 de fev
#NoToRacism
We're looking forward to welcome you in Leverkusen this week, @marega91 & @FCPorto!
FC Porto @FCPorto · 16 de fev
"Somos uma família"
Dragões Juntos
#FCPorto #DragõesJuntos
56
1,4 mil
9,3 mil


Rio Ave FC @RioAve_FC · 16 de fev
Hoje é um dia triste no futebol português. Repúdio total e inequívoco a todo e qualquer comportamento racista! Apoio total a Marega.
#naoaoracismo
NÃO AO
RACISMO
26
1,2 mil
5 mil


Bayer 04 Leverkusen @bayer04_en · 20 de fev
No To Racism
No Al Racismo
Non Au Racisme
Não Ao Racismo
Nein Zu Rassismus
BAYER04TV
0:31 18,1 mil visualizações
41
391
1,9 mil


ederlopesoficial • Seguir
2 sem
jose_sousa_escobar O racismo nao é só a cor da pel. O racismo tambem é outra ... nos portuguese em frança sabemos isso
1 h
Ver respostas (1)
18 710 gostos
17/2
Os comentários foram desativados nesta publicação.


Iker Casillas
16 de fevereiro às 13:34
Respect for Marega. Respect for football. Respect for all.
90 mil
598 comentários 1,4 mil partilhas


AC Milan @acmilan · 17 de fev
We will never cease to fight against prejudice in all its forms as we stand shoulder to shoulder with Moussa Marega and FC Porto.
FC Porto @FCPorto · 16 de fev
Diz não ao racismo
#FCPorto
MANY
FACES
1:46 538,3 mil visualizações
105
3,2 mil
16,3 mil



ESTÁDIO DO DRAGÃO CANTOU PELA IGUALDADE

Música "Many Faces", dos James, é o mote para uma mensagem de inclusão

TEXTO: ***JOÃO TIAGO FIGUEIREDO***

"There's only one human race Many faces everybody belongs here."

Há muitas caras, mas apenas uma raça humana. Todos pertencem aqui.

Esta é uma tradução possível do refrão da música "Many Faces", dos James, uma canção sobre a igualdade que serve de mote a uma campanha lançada pelo FC Porto em conjunto com a banda de Manchester. Trata-se de mais uma ação que se insere na política do FC Porto de promoção da inclusão, respeito e igualdade. Desde sempre, o clube assume a sua responsabilidade na consciencialização para temáticas tão importantes na sociedade atual como a igualdade, combatendo qualquer forma de discriminação social ou territorial.





Alinhada com os objetivos de desenvolvimento sustentável, esta é uma campanha que, através da mensagem da música, que integra o álbum de 2018 dos James “Living in Extraordinary Times”, pretende também consciencializar as gerações mais jovens para as consequências negativas de uma atitude discriminatória. Ciente de que é com ações concretas que a mensagem passa, o FC Porto, em conjunto com Saul Davies, guitarrista da banda britânica, construiu esta campanha multimeios. Foi desenvolvida uma versão especial do tema, com músicos convidados, que foi apresentada no Dragão na receção ao Sporting de Braga, juntamente com um vídeo criado para a ocasião. Sublinhe-se que a campanha está alinhada, ainda, com os objetivos de sustentabilidade delineados em 2015 pela Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UNWTO), organização da qual o Museu FC Porto é membro afiliado, partilhando a responsabilidade de promoção da igualdade na receção de todos os públicos. Tiago Gouveia, diretor de marketing do FC Porto, explica que a intenção do clube é, precisamente, amplificar o imaginário que norteia o tema. “É uma música extraordinária, mas, mais importante para nós, tem uma mensagem poderosa e completamente atual. Um hino pela igualdade, a que o FC Porto se associa com muito orgulho, porque entendemos que devemos fazer tudo para transmitir mensagens como esta, que se enquadram plenamente nos valores do



nosso clube e, sobretudo, na sua responsabilidade social perante a comunidade. O futebol é um fortíssimo veículo de transmissão de mensagens e devemos adequá-las àquilo que são os valores do clube", defende. Teresa Santos, responsável pela área de sustentabilidade do FC Porto, reforça esta ideia: "É mais uma ação que vem ao encontro do que temos feito ao longo dos anos junto dos nossos sócios e adeptos, mas também da comunidade, porque não podemos esquecer que o FC Porto é um clube profundamente ligado à região. É responsabilidade do FC Porto fazer a sua parte em prol de um mundo mais justo e com estas iniciativas influenciar a comunidade a refletir sobre esta temática. O futebol deverá ser o exemplo perfeito da inclusão e integração social". Saul Davies, por seu turno, lembra que "na sociedade moderna não há lugar para discriminação, seja por causa da cor da pele, idade, religião, sexo ou orientação sexual". "Portanto, nós, artistas, mas também desportistas, homens e mulheres em geral, devemos defender a tolerância e promover a justiça e a compreensão. Estou muito orgulhoso por estar ao lado do FC Porto nesta iniciativa, que



permite reunir uma grande instituição desportiva com uma grande música, para benefício de todos. Afinal, todos fazemos parte da raça humana e todos pertencemos aqui", finalizou. O momento musical levou ao relvado do Dragão artistas como o próprio Saul Davis e Jim Glennie, dos James, mas também Kalú (Xutos & Pontapés), Ace (Mind da Gap), Alberto Índio, Paulo e Simão Praça, Trabalhadores do Comércio, Be-Dom, Sebastião Oliveira, Tiago Silva, Óscar, Cati Freitas, Alberto Almeida, Alexandre Santos ou Daniel Guedes.

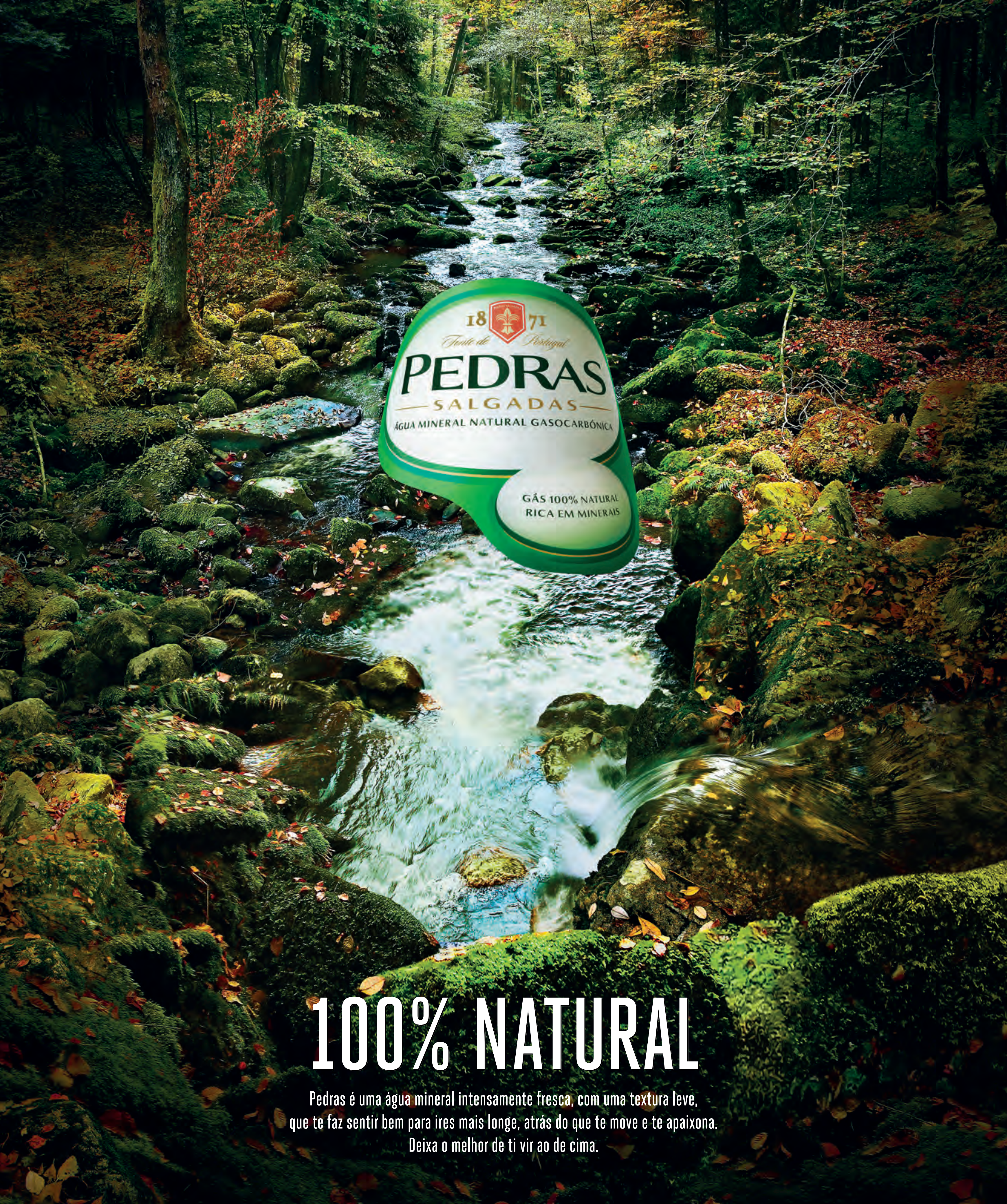
3 PERGUNTAS A SAUL DAVIES

"JUNTAR ESTE CLUBE E ESTA MÚSICA RESULTA NA COMBINAÇÃO PERFEITA"

De onde surgiu esta ideia de associar o tema "Many Faces" a esta campanha envolvendo o FC Porto?
A ideia veio da minha namorada, Vanda Guerreiro, que estava em digressão connosco na América e viu a reação do público a esta canção. Em viagem para o Porto, para um concerto no Parque da Pasteleira, em setembro, ela disse-me: 'Estás sempre a falar de futebol, por que não juntas o futebol e esta música?' A verdade é que, depois, nesse concerto, o nosso palco foi autenticamente invadido por muitos portistas precisamente na altura em que cantávamos esta canção. Falei então com o meu amigo Alberto Almeida, que trouxe a ideia ao clube e tudo começou a desenrolar-se. Foi o clube perfeito para tornar esta ideia em realidade.

Que objetivos esperam atingir com esta campanha?
No passado havia muitos casos documentados de discriminação na Europa e no futebol. Pensávamos que tinha desaparecido, mas parecem estar a regressar e por isso é uma questão atual. Sabemos que esta campanha não vai mudar o mundo, mas fará parte da conversa das pessoas para tentar que as coisas mudem. É nisso que acredito.

Como foi trabalhar com o FC Porto neste projeto?
Um enorme privilégio. Acredito que juntar este clube e esta música resulta numa combinação perfeita. Não esperava chegar tão longe em tão pouco tempo. A postura do clube e das pessoas que aqui trabalham foi incrível, cinco estrelas. A ideia é simples, a execução é mais complicada, mas este clube tem uma reputação internacional e, por isso, gosto de pensar que o nome FC Porto pode ajudar a abrir a algumas portas.


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



8 BREVES HISTÓRIAS DA TAÇA

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***



1 A 300.ª vitória do FC Porto em oitenta edições da Taça de Portugal carimbou o passaporte dos Dragões para o Jamor. Ultrapassado o Académico de Viseu, numa segunda mão que dissipou qualquer dúvida subsistente, haverá clássico no Estádio Nacional. Dia 24 de maio, em Oeiras, o FC Porto disputará a final da Taça pela 32.ª vez, a décima contra os "encarnados".



2

Os azuis e brancos repetirão presença num palco de grandes emoções para o treinador e os jogadores. Em 1998, o então atleta Sérgio Conceição foi titular de azul e branco e assistiu Aloísio para o primeiro de três golos com que o FC Porto venceu o Sporting de Braga. O técnico, apesar de ainda não ter subido à tribuna de honra como vencedor, tem um histórico impressionante ao leme dos portistas: 15 vitórias, três empates e apenas uma derrota em 19 jogos na Taça de Portugal.



3

Em 2006, Pepe jogou de início na 13.ª ocasião em que o troféu viajou com os Dragões para a Invicta, após vitória por 1-0 frente ao Vitória de Setúbal. Desde então, o FC Porto fez o "tri" no Jamor (2009, 2010 e 2011), mas nunca mais voltou a vencer a competição.



4

Diogo Costa, totalista na edição de 2019/20 da competição, pode tornar-se o guarda-redes mais jovem a defender a baliza portista no Jamor. O jogador, de 20 anos, ultrapassará o lendário Vítor Baía que, com 21 primaveras, foi o guardião eleito por Artur Jorge na final de 1991, que terminou com uma vitória por 3-1 sobre o Beira-Mar, após prolongamento.



5 Muito antes disso, em 1958 - naquela que viria a ser a segunda vitória azul e branca em Oeiras, um golo solitário de Hernâni, "o furacão de Águeda", foi suficiente para bater o Benfica, num duelo extremamente disputado entre as formações dos brasileiros Otto Glória e Otto Bumbel.



6 Mas nem só de belos retratos é feito o álbum dos clássicos no Jamor. Vinte e dois anos depois, ao sétimo dia de junho, foi numa espécie de cenário de guerra Norte-Sul que Dragões e águias se defrontaram no Estádio Nacional. Nesse sábado, o FC Porto enfrentava, dentro do campo, o Benfica, mas, fora dele, adeptos do Sporting e do Belenenses marcaram presença na bancada dos "encarnados" para vibrar contra a equipa de Pedroto. Em 1980, os comandados do Mestre podiam fazer a "dobradinha", ocorrência pouco comum naqueles tempos, mas o poder central uniu-se e conseguiu impedir esse feito, em ambas as frentes. Os adeptos do Benfica torceram pelo Sporting no campeonato e os leões retribuíram o gesto na final da Taça. O jogo ficaria marcado por uma arbitragem que levou Pinto da Costa, então diretor, a verbalizar a revolta de todo um povo. No final da partida, ainda no relvado, José Maria Pedroto anunciava a saída do comando técnico azul e branco. A Santa Aliança tinha cumprido o seu desígnio.



7 Quarenta anos (e doze troféus) depois, o grande obstáculo que a comitiva portista tem encontrado na longa escadaria para levantar o "caneco" são as grandes penalidades. Nas últimas duas finais, os azuis e brancos empataram 2-2 e viram a Taça fugir-lhes por entre os dedos no último momento. Marcano, Danilo, Sérgio Oliveira e Aboubakar participaram na decisão de 2016, frente ao Braga.

8 Danilo repetiu presença no onze da final de 2018/19, frente ao Sporting, e é, do atual plantel, o atleta com mais jogos pelo FC Porto na Taça de Portugal: 16 participações e nenhuma derrota. No próximo 24 de maio, mais de dez mil vozes do Porto irão ajudar a sua equipa a contornar a história, passada e recente, com um único objetivo: trazer a 17.ª Taça de Portugal para o Museu do FC Porto.




FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

CICLISMO

Viana do Castelo foi o local escolhido para a apresentação do plantel da W52-FC Porto, que vai levar a camisola azul e branca pelas estradas portuguesas e internacionais. Para 2020, os Dragões apresentaram três caras novas que trazem juventude e experiência para a equipa, bem como um campeão nacional. As bicicletas estão prontas e os ciclistas estão motivados para conquistar vitórias pelo mundo, sem esconder que o principal objetivo é vencer a Volta a Portugal pelo quinto ano consecutivo.

NA RODA

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE*** *FOTOS:* ***JOÃO FONSECA***



DO PENTA



Não foi estranho verificar um pequeno nervosismo enquanto os ciclistas eram chamados, um a um, na apresentação da W52-FC Porto a todos os meios de comunicação. Talvez pela história desta equipa ou simplesmente por quererem voltar rapidamente à competição. Não por receio de não conseguirem cumprir as expectativas que todos os portistas depositam nestes 13 corredores, mas pela ambição de quererem mais.

Como tem sido demonstrado nos últimos anos, esta é uma equipa de vencedores. Não importa a idade ou a experiência, todos os ciclistas querem o mesmo: vencer e ajudar os colegas a estarem nas melhores condições para atacar cada etapa. Este espírito de entreajuda sempre destacou a W52-FC Porto no pelotão e este ano não é exceção.



No núcleo azul e branco, os rostos são os mesmos. Samuel Caldeira encabeça a responsabilidade de carregar a equipa durante as etapas, tentando sempre a sorte no sprint. O capitão trabalhará para o conjunto portista que conta com quatro ciclistas que já terminaram de amarelo a Volta a Portugal: Ricardo Mestre, Gustavo Veloso, Rui Vinhas e João Rodrigues, vencedor da última edição.

Neste novo ano, o diretor desportivo Nuno Ribeiro conta com três caras novas para ajudar os Dragões nas várias provas em que a W52-FC Porto marcará presença. Raúl Rico é o mais jovem dos três (22 anos) e chega da Vito-Feirense para continuar o crescimento como atleta na melhor equipa portuguesa. José Mendes, que na última temporada representou o Sporting-Tavira, veste pela primeira vez de azul e branco após se ter tornado campeão nacional em junho do ano passado. Por fim, e depois de dois anos no circuito internacional ao serviço da CCC Team, Amaro Antunes, portista de nascença, regressa à W52-FC Porto motivado para ajudar a equipa.

Com a ambição de voltar a conquistar a "Grandíssima" e o Grande Prémio JN, os maiores objetivos da época, os ciclistas prometem também defender o título de João Rodrigues na Volta ao Alentejo e dar tudo nas estradas internacionais, nomeadamente na Volta à Turquia e na Volta ao Luxemburgo. Esta convicção ficou vincada no mês de fevereiro, em que os portistas estiveram em ação em duas competições: a primeira, a Prova de Abertura, ficou marcada por uma tarde de muita chuva, que provocou várias quedas e uma interrupção de largos minutos. No final, Ricardo Mestre foi o melhor Dragão ao conseguir o 19.º posto, numa prova que serviu de aquecimento para a Volta ao Algarve (ver mais à frente).

Apesar do nervosismo inicial, é preciso dizer que, em cima das bicicletas, essa ansiedade dissipou-se. A pedalar, os corredores transpiram confiança e o foco está bem definido para que 2020 seja (mais) um ano vencedor para a W52-FC Porto.



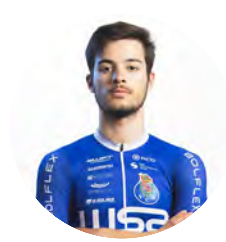
Nome
Amaro Antunes
Data de nascimento
27 de novembro de1990
Naturalidade
Vila Real de
Santo António
Especialidade
Trepador



Nome
Daniel Mestre
Data de nascimento
01 de abril de 1986
Naturalidade
Almodôvar
Especialidade
Sprinter



Nome
Edgar Pinto
Data de nascimento
27 de agosto de 1985
Naturalidade
Albergaria-a-Velha
Especialidade
Trepador



Nome
Francisco Campos
Data de nascimento
10 de outubro de 1997
Naturalidade
Penafiel
Especialidade
Sprinter



Nome
Gustavo Veloso
Data de nascimento
29 de janeiro de 1980
Naturalidade
Vilagarcía de
Arousa (Espanha)
Especialidade
Completo

A ÚLTIMA ÉPOCA DE GUSTAVO VELOSO

2020 é um ano que retrata na perfeição a vida de Gustavo Veloso. 20+20 representa os 40 anos do ciclista espanhol, que divide precisamente a vida em duas metades desde que se tornou profissional (20/20). São muitos quilómetros nas pernas e muitas conquistas, mas, tal como o diz o galego, "tudo tem um início e um fim". "Sempre tive a ideia de terminar a carreira quando fizesse 40 anos. Quando tinha 35 anos, pensei: 'Quando chegar lá vejo'. No entanto, cada vez que me aproximava um pouco mais dos 40, mais claro ficava que este seria o meu último ano", afirmou Veloso à DRAGÕES. Vencedor de duas Voltas a Portugal, em 2014 e 2015, o corredor está feliz por poder definir o momento da retirada. "Será um ano inteiro a despedir-me de cada corrida, a desfrutar cada etapa e de todos os meus companheiros. Quando chegar a última, será certamente um momento importante e emocional para mim, porque são muitos anos. Mas é a lei da vida."





JOÃO RODRIGUES SENTE "A EQUIPA PREPARADA"

"Atacar cada prova". É desta forma que João Rodrigues projeta a temporada de 2020, na qual os Dragões pretendem conquistar bons resultados, tanto a nível nacional como internacional. Com o objetivo de voltar a vencer a Volta a Portugal, o algarvio aponta para mais. "O Grande Prémio JN também é uma prova muito importante para nós. Queremos revalidar o título da Volta ao Alentejo e voltar a fazer uma boa prestação na Volta à Turquia". Para isso, o ciclista algarvio espera que o espírito de equipa seja "crucial, como sempre", para garantir vitórias. "Sinto a equipa preparada. Temos um grupo espetacular e a estrutura é praticamente a mesma. Os três reforços vêm acrescentar qualidade e todos nos conhecemos", acrescentou. Para finalizar, o corredor sublinha: "Temos mais uma vez uma equipa muito forte para atacar os objetivos da época."



Nome
João Rodrigues
Data de nascimento
15 de novembro de 1994
Naturalidade
Faro
Especialidade
Completo



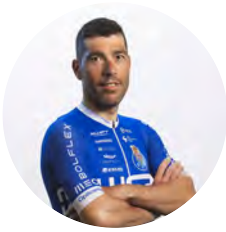
Nome
Jorge Magalhães
Data de nascimento
10 de fevereiro de 1997
Naturalidade
Marco de Canaveses
Especialidade
Contrarrelogista



Nome
José Mendes
Data de nascimento
24 de abril de 1985
Naturalidade
Guimarães
Especialidade
Trepador



Nome
Raúl Rico
Data de nascimento
25 de abril de 1997
Naturalidade
Alicante (Espanha)
Especialidade
Rolador



Nome
Ricardo Mestre
Data de nascimento
11 de setembro de 1983
Naturalidade
Faro
Especialidade
Completo



DE PORTIMÃO A LAGOA NUM DÉCIMO

A Volta ao Algarve teve no pelotão algumas das melhores equipas do mundo e o ritmo imposto em cada etapa foi demolidor. Entre os 25 conjuntos que se apresentaram na estrada, 12 pertencem ao World Tour, o escalão mais alto do ciclismo internacional. Mas mesmo com capacidade financeira astronómica e qualidade sobre rodas, estas não foram as equipas que ocuparam os 12 primeiros lugares após a derradeira jornada. Em oitavo lugar, a W52-FC Porto demonstrou que consegue ombrear com os melhores do mundo, além de ter colocado Amaro Antunes no décimo lugar.

A Volta ao Algarve voltou a ser a primeira grande competição da temporada para a W52-FC Porto, que nunca se deixou intimidar perante o pelotão fortíssimo que se preparava para arrancar em Portimão. Entre os melhores do mundo, os Dragões queriam marcar presença nos lugares cimeiros da tabela, para satisfazer todos os adeptos que pintaram grande parte das etapas de azul e branco.

Em prova, Nuno Ribeiro e os responsáveis portistas apostaram em seis ciclistas habituados a rolar no Algarve e num jovem, que se estreava nestas grandes competições. Dos sete, cinco são algarvios: João Rodrigues, Samuel Caldeira, Daniel Mestre, Ricardo Mestre e Amaro Antunes, que conhecem bem os praticamente 775 quilómetros que percorreram ao longo de cinco dias. A eles, juntaram-se Edgar Pinto e Jorge Magalhães, o último ainda Sub-23.

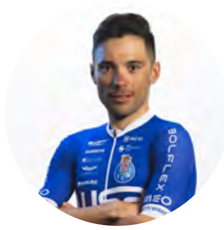
Foi uma prova que se desenrolou como previsto. A primeira e terceira etapas resolveram-se ao sprint e a segunda e a quarta acabariam por se tornar decisivas. E foi nestas duas que a W52-FC Porto decidiu atacar.

A subida ao Alto da Fóia teve o primeiro momento azul e branco. A correr em casa e numa prova que lhe é muito especial, Amaro Antunes cruzou a meta em décimo lugar e dava sinais de que estava bem preparado para este início duro de época. Por esta altura, o algarvio subia ao décimo lugar da geral individual, o que permitia à W52-FC Porto alcançar o sétimo posto na classificação por equipas.

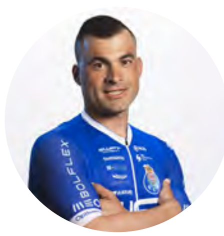
A quarta etapa voltou a terminar em escalada, com os últimos dois quilómetros e meio sempre a subir e com uma inclinação muito acentuada. Na tarde de calor de sábado, o protagonismo passou todo pela W52-FC Porto. João Rodrigues liderou isolado durante grande parte da etapa e foi mesmo o primeiro a a chegar ao Alto do Malhão, ainda que todos os ciclistas tivessem de passar na zona da meta por duas vezes. Depois de um furo na segunda etapa, o atual vencedor da Volta a Portugal queria recuperar o tempo



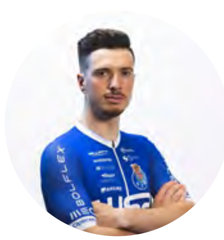
perdido, mas o sonho do corredor acabaria por não se concretizar, graças à velocidade imposta pelo pelotão. Restava a Amaro Antunes surpreender.
E foi isso que fez. Esteve na frente na subida, tentou desmanchar o grupo da frente. Na estrada lia-se "Amaro" e "Força Amaro" pintado no chão. Ele pedalou, lutou e no final cruzou a meta num fantástico sétimo lugar, que lhe garantiu o sexto posto na geral. No contrarrelógio final, conseguiu manter um lugar entre os dez melhores em estrada, ao fechar a prova no décimo lugar. Um resultado fantástico, complementado pelo oitavo posto da W52-FC Porto na geral por equipas.



Nome
Rui Vinhas
Data de nascimento
06 de dezembro de 1986
Naturalidade
Sobrado, Valongo
Especialidade
Trepador



Nome
Samuel Caldeira
Data de nascimento
30 de novembro de 1985
Naturalidade
Vila Nova de Cacela, Vila Real de Santo António
Especialidade
Sprinter



Nome
Tiago Ferreira
Data de nascimento
09 de agosto de 1994
Naturalidade
Rebordosa, Paredes
Especialidade
Trepador

AMARO ANTUNES

"ESPERO DAR VITÓRIAS À EQUIPA"

Depois de dois anos na CCC Team, Amaro Antunes está de volta à W52-FC Porto. O corredor de 29 anos estreou-se esta época na Volta ao Algarve e assumiu protagonismo ao conseguir um fantástico décimo lugar na geral individual. Ainda no Algarve, região onde cresceu, o ciclista recordou as memórias do passado de azul e branco e apontou para um futuro vitorioso.

Para quem teve a oportunidade de acompanhar a W52-FC Porto na Volta ao Algarve, não era difícil descobrir os candidatos a chefes de fila da equipa. A história fala por si: no ano passado, João Rodrigues foi o melhor portista em prova, com o nono lugar, logo atrás de Amaro Antunes, o melhor português, que este ano regressou aos azuis e brancos.
Ainda antes de partir para as estradas algarvias, o corredor não conseguia esconder o entusiasmo. "A Volta ao Algarve é uma corrida muito especial para mim. Sentir a moldura humana e o calor dos companheiros é gratificante", contou o algarvio, que corria "em casa" e perante a família e os amigos. "É arrepiante saber que os meus apoiantes vão para a estrada às cinco da manhã para colocar os panos e pintar a rua. Quando chegamos à parte final, arranjamos forças onde elas não existem".
Foi isso que fez em 2017, ainda pelos Dragões, quando conquistou a "vitória mais marcante" da carreira. "Tudo o que planeámos, conseguimos cumprir na perfeição, inclusive assumir a frente da corrida na primeira passagem no Alto do Malhão", recordou. "Na altura, as pessoas questionaram o porquê de assumirmos a corrida, perante este pelotão de luxo. Conseguir rematar com a vitória foi algo único", acrescentou.
Amaro Antunes não conseguiu repetir esse feito este ano, mas não deixou de ser uma parte integral da etapa. "Tínhamos decidido que tínhamos de ter um homem na frente e, caso a corrida fosse mais partida, eu teria uma ajuda na parte final. O João Rodrigues entrou na fuga e esteve bastante bem, eu consegui entrar bem colocado no Malhão, com a ajuda dos meus colegas". A emoção estava ao rubro na subida e pela estrada viam-se vários adeptos a empurrar o ciclista para a vitória. "Tínhamos um ponto definido para eu mexer com a corrida caso o grupo fosse junto. Fi-lo, tentei, mas na parte final os adversários foram superiores, tem que se lhes dar os parabéns", indicou. Sem se mostrar desiludido com o sétimo lugar obtido, o corredor não escondeu que "continuará a trabalhar para que chegue a vitória tão desejada".
Como é habitual nas provas de ciclismo, são muitas as pessoas que pintam os nomes dos corredores nas estradas e o de Amaro Antunes não foi exceção. "Acho que a única etapa em que não encontrei o meu nome escrito na estrada foi a segunda, de resto todas tinham. Talvez um pouco por isso, as pessoas gritam o meu nome", apressou-se a dizer, apesar de este ano não se ter verificado tanto como em outras edições. Questionado sobre isso, o ciclista foi honesto. "Alcatroaram o Malhão duas semanas antes do início da Volta. Quem costuma pintar é um GNR e o chefe dele disse para não o voltar a fazer, porque a multa é muito pesada", constatou, entre risos.
Com o ponto final na Volta ao Algarve, o trepador aponta para uma temporada de 2020 cheia de vitórias, graças ao espírito de equipa de que esta estrutura tem feito a maior arma nos últimos quatro anos. "Sinto-me muito bem no ambiente que se vive no grupo e isso reflete-se quando estamos em competição", afirmou, sem esconder o "orgulho" que tem pela família portista. Em estrada, o atleta promete dar tudo, por ele e pelos colegas. "Serei um atleta útil para aquilo que o diretor desportivo me propuser e espero dar vitórias à equipa. É para isso que vim para cá e é para isso que vou trabalhar", concluiu.

Delta, a sua marca a todas as horas.



08:17 hora de acordar



14:28 hora de partilhar



16:37 hora de fazer acontecer



21:41 hora de sonhar

Hora de agradecer

Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.

delta-cafes.com

O CAFÉ DA SUA VIDA

VOLEIBOL

ELAS NÃO BRINCAM EM SERVIÇO



Segundo troféu da época para a AJM/FC Porto. Desta vez foi a Taça de Portugal que viajou para o Porto, após a vitória "limpa" das azuis e brancas frente ao Clube K. Em Santo Tirso, as portistas venceram a final por esclarecedores 3-0 e levantaram a Taça de voleibol feminino, depois de terem conquistado a Supertaça em outubro do ano passado, o primeiro título desde o início da parceria entre a Academia José Moreira e o FC Porto.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

A entrada da formação de Rui Moreira foi demolidora e bem cedo a vantagem sobre as açorianas estava dobrada. O primeiro parcial terminou com 25-16, logo à segunda bola de set. A partida seguinte foi pautada pelo equilíbrio, sem que nenhuma equipa conseguisse alargar a distância até muito perto do final. Um grande serviço deu ponto direto e estabeleceu o 2-0 no marcador, por 25-18. No terceiro set, as insulares entraram melhor, estiveram por cima, com superioridade de cinco bolas, mas uma excelente sequência das portistas (12-16 para 18-17) virou o rumo da partida: 25-21 foi o resultado do derradeiro parcial para gáudio das voleibolistas dos Dragões, que fecharam com chave de ouro mais uma excelente campanha na competição.

No final do jogo, o treinador da AJM/FC Porto mostrou-se feliz e realizado: "Depois de conquistarmos mais um troféu a que nos tínhamos proposto, é claro que estamos mesmo muito contentes. Procuramos conquistar troféus, mas estamos atrás de um processo: criar uma cultura, criar uma forma de jogar, de fazer com que as atletas evoluam, de desenvolver o nosso projeto e isto é o reflexo daquilo que temos feito nos últimos meses. Fala-se muito de investimentos, da quantidade de atletas, de equipas que são mais candidatas do que outras, mas a única coisa que posso dizer aqui é que, nesta fase final, fomos a equipa com mais portuguesas dentro de campo, com mais portuguesas no plantel. Treinamos muito, trabalhamos muito e estamos no caminho certo. Os nossos resultados têm demonstrado isso".

"Acima de tudo, acho que tivemos uma vantagem tática, porque, depois do nosso jogo das meias-finais, acredito que o adversário estivesse à espera que jogássemos com outras atletas. Montámos o jogo, não para contrariar isso, mas de acordo com as características que as atletas têm, porque elas treinam todas, todos os dias, para jogar. Muitas vezes são dores de cabeça grandes, mas têm características diferentes que nos ajudam as estarmos mais preparados para uns jogos, com umas atletas, e, às vezes, mais preparados para outros, com outras atletas. Isso foi o grande ponto forte. O jogo começa a desequilibrar-se por esse motivo, claro que depois, no terceiro set, o Clube K faz alterações, obriga-nos a reestruturar a nossa forma de jogar. Tivemos algumas dificuldades no início, mas, quando nos recompusemos, passámos para a frente, pusemos a pressão do outro lado e acabamos por vencer", acrescentou Rui Moreira, que terminou com um apelo:

"É sempre muito importante termos os adeptos connosco, sentimos que temos mais um jogador dentro do campo. Estamos nos momentos de decisão, esta semana a final four da Taça, para a semana começamos o play-off e fazemos sempre o apelo aos adeptos para aparecerem, para nos ajudarem. Tenho a certeza que à medida que vamos conquistando títulos, que vamos somando vitórias, também vamos cativando as pessoas a vir ao pavilhão. Acredito que para a semana será melhor e assim sucessivamente".

FICHA DE JOGO

AJM/FC PORTO-CLUBE K, 3-0
TAÇA DE PORTUGAL, FINAL
8 de março de 2020
Pavilhão Municipal de Santo Tirso

Árbitros: Susana Rodrigues e Raquel Portela

AJM/FC PORTO: Joana Resende (líbero); Jordane Tolentino, Bárbara Gomes, Beatriz Lourenço Santos, Beatriz Santos, Vanda Pinto, Viviane Isidoro, Juliana Antunes (cap.), Victória Pinto, Tânia Oliveira, Célia Almeida, Carina Moura, Bruna Guedes, Joana Resende e Marlene Pereira
Treinador: Rui Moreira

CLUBE K: Carolina Cabral (líbero); Bruna Paiva, Fabiana Sousa, Matilde Coelho, Luciana Bezerra, Gabriela Martins, Luana Gomes, Kátia Oliveira, Nicole Silva, Inês Melo, Alexandra Machado e Thaynara Nunes
Treinador: Paulo Barreto

Parciais: 25-16, 25-18 e 25-21

ANDEBOL ÁNGEL HERNÁNDEZ



Ángel Hernández é um dos tropas do vasto contingente cubano do FC Porto no andebol. Respondeu à chamada dos Dragões em 2015, mas em solo português precisou de ganhar andamento europeu e por isso foi destacado para uma missão na ADA Maia até 2017, ano em que passou a vestir a farda portista. Com um papel importante e já três títulos conquistados na equipa de Magnus Andersson, o lateral, capaz de estar de sentinela nas tarefas defensivas e também de disparar na linha da frente, garante à DRAGÕES que os azuis e brancos estão prontos para derrotar quem quer que apareça do outro lado da barricada. Fique a conhecer melhor este andebolista que estará alistado no clube até 2024 e é um fã da Invicta, cidade que lhe lembra a Matanzas natal.

“NÓS PRÓPRIOS ESTAMOS IMPRESSIONADOS CONNOSCO”

ENTREVISTA de ***RUI AZEVEDO***

Ainda se lembra da primeira vez em que pegou numa bola de andebol?
Na minha terra, em Matanzas, há lá um campo de beisebol e com as folhas da cana-de-açúcar eu e os meus amigos marcámos a linha de seis metros. Tinha 11 anos e foi nessa altura que fiz os meus primeiros remates. Foi uma espécie de introdução ao andebol para perceber as características deste desporto.

E num contexto mais sério como foram os primeiros tempos?
Já tinha 12 anos e fui para um centro desportivo e de formação, também em Matanzas, onde comecei a praticar a modalidade de forma competitiva. Tínhamos treinos à tarde e aulas de manhã. Estávamos ali de segunda a sexta e aos fins de semana íamos a casa. Foi aí que comecei a encarar o andebol de maneira mais séria, até porque no final do ano tínhamos competições. No início, foi um pouco complicado porque estava sozinho, sem a minha mãe, e era eu que tinha de fazer tudo. Tive também de me habituar a conviver com os colegas com quem passei a morar.

Foi a única modalidade que experimentou?
Em Cuba experimentamos muitos desportos. Cheguei a passar pelo taekwondo, fiz levantamento de pesos e também estive no boxe, mas não foi nada sério, eram mais experiências de adolescente. Até que um dia um primo meu, que era um dos treinadores do centro, me disse que eu tinha perfil para ser bem-sucedido no andebol: tinha boa altura, era canhoto e ele achou que reunia as condições para fazer uma carreira nesta modalidade.

Quando percebeu que queria ser jogador profissional de andebol?
Logo no primeiro ano em que entrei na instituição comecei a ter mais ritmo e a treinar cada vez mais todos os dias. Passei a gostar muito de jogar andebol e fazia-o como se fosse a última coisa que tivesse de fazer. Os treinadores disseram-me que as perspetivas em relação a mim eram boas e fui sempre evoluindo ao longo dos sete anos em que lá estive. Íamos competindo e fui recebendo prémios de Melhor Jogador e Maior Goleador. Depois acabei por ser chamado para a seleção de Cuba pela primeira vez aos 15 anos, porque evoluí muito rapidamente. Foi nessa fase em Havana que conheci o Daymaro Salina, o Alexis Borges, o Víctor Iturriza e o Yoel Morales. O Quintana já tinha vindo para Portugal.

Chegou a Portugal em 2015...
Já tinham vindo para Portugal outros cubanos antes e as contratações continuaram. Falava com os meus compatriotas que já cá estavam e já tinha noção do andebol que se praticava na Europa e que era muito diferente daquele que se via em Cuba. Tanto o professor José Magalhães como o Obradovic iam a Cuba à procura de talentos e em 2015, aquando dos Jogos Pan-Americanos em Toronto, eu e outros quatro jogadores já sabíamos que viríamos para Portugal.

> **“Nunca penso que sou imprescindível ou que deixo uma marca inapagável, porque o andebol é um desporto que evolui muito e apresenta sempre novas exigências.”**

Em Portugal não entrou logo no plantel do FC Porto e foi emprestado à ADA Maia entre 2015 e 2017. Foi necessário cumprir essa etapa para ganhar andamento europeu?
Foi uma introdução a um



NOME
Ángel Dariel Hernández Zulueta

DATA DE NASCIMENTO
4 de fevereiro de 1995

NATURALIDADE
Matanzas (Cuba)

ALTURA
192 cm

PESO
96 kg

CAMISOLA
13

CLUBES
ADA Maia
FC Porto

TÍTULOS
1 Campeonato Nacional
1 Taça de Portugal
1 Supertaça de Portugal

outro tipo de andebol, com outro ritmo. Precisava de ter uma maior noção do jogo e fui ganhando isso aos poucos. Foi muito bom, aprendi muitas coisas, desde o sistema de jogo a vários outros fatores ligados à competição.

Na ADA Maia teve alguns compatriotas como colegas. Na primeira época, jogou com o Reyniel Nelson e na segunda com o Yoan Balázquez. A adaptação a uma nova realidade foi facilitada pela presença deles?
Foi ótimo poder ter contado com eles. Primeiro, com o Reyniel e depois com o Yoan, que quando chegou fortaleceu ainda mais a equipa. O ambiente era muito bom. Tivemos jogos muito interessantes e fomos protagonistas desses grandes momentos. Chegámos a ganhar ao Benfica na Luz. Cresci muito como jogador nesse período.

Em 2017, conseguiu finalmente assumir um lugar no plantel principal do FC Porto. Em cada uma das últimas épocas fez sempre mais de 40 jogos e marcou sempre 100 ou mais golos. Considera que já é um dos elementos fundamentais do grupo?
Nunca penso que sou imprescindível ou que deixo uma marca inapagável, porque o andebol é um desporto que evolui muito e apresenta sempre novas exigências. Sinto que tenho importância na equipa, mas o que penso é que tenho de continuar a trabalhar para crescer como jogador e pessoa. No fim é que se fazem os balanços.

O Ángel é lateral atualmente, mas já atuou como ponta no início da carreira...
Sim, isso aconteceu quando ainda estava em Cuba. Para mim a posição natural sempre foi a de lateral. Jogar como ponta cria-me confusão, é algo de que não gosto, aí exige-se sempre um golo de uma determinada maneira. A minha vocação é para ser lateral porque estou mais habilitado a lutar nos duelos físicos e posso também aparecer para marcar.

Nos últimos tempos de 2019 esteve lesionado e regressou aos encontros oficiais, em dezembro, no jogo caseiro contra o ABC. Já está totalmente recuperado?
Lesionei-me no final de outubro contra a ADA Maia na sequência de um salto. Foi um problema no menisco. Pensava que o período de recuperação ia ser mais longo, de dois a três meses, mas a verdade é que o processo foi muito tranquilo e demorou cerca de um mês e meio. Já me sinto bem.

Neste momento, a equipa está em primeiro no campeonato e a impressionar na Liga dos Campeões, algo que para muitos era impensável. Sentem que podem bater qualquer adversário?
Nós próprios estamos



“O nosso crescimento tem sido incrível. Estamos muito contentes. Cada um de nós sente que está a evoluir tremendamente, a nível individual e coletivo”

impressionados connosco. O nosso crescimento tem sido incrível. Estamos muito contentes. Cada um de nós sente que está a evoluir tremendamente, a nível individual e coletivo. E essa sensação de que como equipa estamos em crescimento claro ainda nos dá mais força para ir atrás dos nossos objetivos. Como coletivo, estamos a funcionar muito bem e isso é o mais importante. Já ganhámos ao Kiel na Alemanha ou ao Montpellier em França e todos já têm muito respeito por nós, isso nota-se em campo. Tem tudo a ver com o companheirismo existente no grupo e que se vê no balneário. E o treinador obviamente tem sido excelente e contribuído para isso.

Há vários cubanos no panorama andebolístico nacional, não só no FC Porto. Portugal é um destino de referência para os jovens em Cuba que querem singrar no andebol?
Sem dúvida. Em Cuba temos bons atletas, mas precisamos de apreender outros aspetos, como a dimensão tática e outros. Por isso, a liga portuguesa e outras aqui na Europa são vistas como uma plataforma de melhoria de todas as qualidades de um jogador. O campeonato português, o espanhol e o francês são os mais conhecidos e acompanhados pelos fãs da modalidade, até porque são os que têm mais cubanos.

Qual foi o seu melhor momento até à data como jogador do FC Porto?
Foi a vitória aqui em casa contra o Kielce, o campeão polaco, na Liga dos Campeões, esta época. Senti que trouxe à equipa um pouco mais e esse é um sentimento muito bom. Fui um dos melhores marcadores e é muito gratificante poder contribuir para o sucesso de todos no grupo. É para isso que trabalhamos todos os dias.

Já conquistou três títulos nacionais pelo FC Porto (Liga Portuguesa, Taça de Portugal e Supertaça), mas ainda é um jogador muito jovem. É possível alcançar troféus internacionais com a camisola portista?
É possível, sim, e a curto prazo. Todos no plantel pensamos nisso. Estamos no bom caminho para tal. No nosso horizonte só estão vitórias e títulos. A ambição está aí, agora é preciso dar continuidade ao trabalho que realizamos diariamente para conseguirmos o que queremos.

Renovou recentemente contrato com o FC Porto até 2024. O que significou isso para si?
Estou muito contente por ter renovado. A camisola do FC Porto dá muita responsabilidade dentro do campo na altura de jogar. Sinto-me muito motivado para continuar a trabalhar e a ajudar a equipa.

Indo agora para fora do campo, gosta da cidade do Porto?
Gosto muito, é muito parecida com Matanzas, a minha cidade natal. Tem muitas pontes e é muito bonita. A zona de que mais gosto é a Ribeira, é a mais bela.

De que forma desfruta dos encantos da cidade?
Gosto de passear pelas ruas quando está sol para relaxar a mente e aproveitar ao máximo o bom tempo.

O que seria uma carreira perfeita para si?
Já conquistei importantes títulos nacionais, agora falta obviamente uma Liga dos Campeões. E também gostava de obter êxitos pela seleção de Cuba.



“CRESCI COM O SONHO DE PODER REPRESENTAR ESTE CLUBE”

Da música ao futebol, Rafa experimentou tudo, mas cedo se apercebeu de que era em cima dos patins que se sentia bem. Tranquilo fora do rinque, mas nem sempre dentro dele, o avançado reconstituiu para a DRAGÕES o percurso de uma carreira repleta de sucessos, desde a formação até à afirmação no plantel principal do FC Porto, clube no qual sempre quis estar. Pelo meio, houve altos e baixos e até uma grande exibição que roubou um título aos azuis e brancos no último jogo do campeonato.

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***

Desde os tempos de criança que Rafa é apaixonado pelo desporto. Não por uma modalidade em particular, mas por tudo o que o desporto proporciona e envolve, tanto para o corpo como para a mente. Talvez por isso, quem o viu jogar futebol insista que ele levava muito jeito. Aliás, o próprio não esconde o fascínio que sente a cada vez que tem a bola nos pés. No entanto, tudo mudou quando experimentou os patins pela primeira vez. “Nunca mais os tirei”, disse. Dava os primeiros passos no Óquei de Barcelos, um clube que não lhe era estranho. “Venho de uma cidade em que o hóquei em patins, não sendo o desporto rei, porque em todo o país é o futebol, é vivido muito intensamente. Desde os meus tempos de infância que acompanhei o Óquei de Barcelos”, acrescentou. E por lá cresceu, como jogador e pessoa, até aos 17 anos, altura em que teve de fazer uma das decisões mais importantes na vida. “Tinha a possibilidade de vir estudar para o Porto ou para Lisboa e, com isso, despertei também o interesse do FC Porto e de outros clubes de Lisboa, mas optei por vir para aqui devido a dois fatores: o clube e a faculdade. Desde o início que queria estudar nesta cidade e jogar neste grande clube, por isso sempre foram as minhas prioridades”. Em 2009, Rafa integrou o plantel de Sub-20 e fez parte do plantel sénior como décimo jogador. “Essa experiência fez-me muito bem, porque pude aprender com os melhores. Cresci a ver o FC Porto a conquistar títulos e a ter o sonho de poder representar este clube. Acabou por ser uma decisão fácil”, vincou. Nas duas épocas seguintes, o jovem avançado acabou por somar alguns minutos no plantel sénior, que fizeram dele um dos membros das equipas campeãs nacionais em 2009/10 e 2010/11, os últimos dois títulos do decacampeonato. “É uma sensação estranha, para ser muito sincero. Claro que é sempre bom recordar, mas, quando me perguntam quantos campeonatos conquistei, muitas vezes esqueço-me desses dois, porque, apesar de fazer parte do grupo, não colaborei como colaborei nas outras conquistas”, reconheceu. Ainda assim, nada apaga estas vitórias



que são, para o jogador, um "motivo de enorme orgulho". A estas temporadas seguiram-se três em que Rafa esteve emprestado a três clubes diferentes: HC Braga, Óquei de Barcelos e Valongo. "Foi uma decisão que não partiu de mim. Como era mais novo e pensava de maneira diferente, só queria estar no FC Porto. Se a proposta do clube fosse para continuar, eu aceitaria de olhos fechados, jogando ou não", comentou. Agora, olha para as cedências de outra forma: "Acredito que esses três anos foram muito bons para mim, porque tive minutos de jogo que não teria aqui e aprendi coisas que não aprenderia aqui, coisas que só se aprende jogando". Pelo Valongo, Rafa realizou um dos melhores jogos da carreira… frente ao FC Porto. "Tive a felicidade de no último ano ser campeão nacional, foi uma conquista histórica. No último jogo do campeonato, jogámos frente ao FC Porto, ainda para mais num jogo em que apenas estas duas equipas podiam ser campeãs", lembrou. O Valongo venceu por 5-3, o avançado fez um hat-trick e 'roubou' o título nacional aos azuis e brancos, mesmo estando emprestado pelos Dragões. "Muitos me perguntam se fui pressionado por parte do FC Porto para jogar 'condicionado', mas isso nunca aconteceu. O clube sempre quis que eu evoluísse o máximo possível e esse tipo de jogos acaba por trazer o melhor de cada um. Estava no Valongo para fazer o meu trabalho e acho que o fiz de uma forma correta, tanto para eles como para o FC Porto", concluiu. Este acabaria por ser o último jogo antes de voltar a vestir de azul e branco. "Foi um sonho tornado realidade. Saber que seria uma parte integrante do plantel, ainda para mais depois de um ano em que tinha conquistado um título tão importante, deu-me muita motivação para ajudar

NA PAZ

Entre Barcelos e o Porto, Rafa procura viver uma vida sossegada fora dos pavilhões. "Gosto de passar o tempo com os meus amigos e com a minha namorada, agora noiva. Espero ter muita coisa para preparar neste novo ano". Com esta preparação, o dia a dia do avançado vai ser caótico, algo que ele não aprecia. "Sou uma pessoa muito tranquila, não gosto de me meter em confusões. Não sei se é essa a imagem que deixo dentro do campo…", disse, entre risos. "Os adeptos, por vezes, veem um jogador dentro de campo e assumem que ele é assim fora dele, o que muitas vezes não é verdade. Espero que pensem bem de mim", concluiu.



“Um jogador, quando chega a um clube como o FC Porto, só pensa em conquistar títulos. Foi o trabalho que permitiu, não só a mim, mas a todos os meus colegas, continuar com o processo de evolução.”

o FC Porto em tudo o que pudesse”. E foi isso que fez. Agora na sexta temporada, o avançado de 28 anos já conquistou quatro campeonatos, cinco Supertaças e três Taças de Portugal de Dragão ao peito. “Um jogador, quando chega a um clube como o FC Porto, só pensa em conquistar títulos. Foi o trabalho que permitiu, não só a mim, mas a todos os meus colegas, continuar com o processo de evolução”, afirmou. Ainda assim, estas não foram as únicas conquistas do avançado. Campeão europeu e mundial por Portugal, o hoquista não esconde que este sucesso internacional também se deve ao FC Porto. “Para estarmos bem na seleção é necessário estarmos bem no clube. O FC Porto oferece-nos as condições de trabalho ideais para estarmos bem”.

OUVIR E JOGAR

Desde cedo que Rafa mantém uma ligação à música, muito graças à mãe. “É professora. Quando era mais novo, com seis ou sete anos, frequentei a escola da minha mãe, na qual tive aulas de bateria. Mais tarde, tive aulas de viola e de piano”. Entre os instrumentos, este último é o mais especial. “É engraçado, porque só precisava de ouvir as músicas para as interpretar no piano, nunca precisei que me ensinassem. A minha mãe dizia que tocava muito pelo ouvido”, acrescentou, tendo já alegrado os colegas de equipa com os dotes musicais nos estágios. Questionado sobre se a música o ajuda dentro do campo, Rafa não teve papas na língua. “Talvez, porque a música é uma arte que faz com que os artistas ganhem mais destreza nos membros superiores. Mas controlar ritmos de jogo é diferente de ritmos musicais. Aliás, se eu pusesse a minha mãe a controlar o ritmo de jogo, ela muito provavelmente não sabia o que fazer”.

NOME
José Rafael Soares Costa
DATA DE NASCIMENTO
10 de novembro de 1991
NATURALIDADE
Barcelos
ALTURA
175 cm
PESO
68 kg
POSIÇÃO
Avançado
CAMISOLA
9
CLUBES
FC Porto
Óquei de Barcelos
HC Braga
Valongo
FC Porto
TÍTULOS
1 Campeonato do Mundo
1 Campeonato da Europa
2 Taças das Nações
1 Campeonato da Europa de Sub-20
5 Campeonatos nacionais
5 Supertaças
3 Taças de Portugal

“SE O MAGNUS OU O MONCHO PRECISAREM...”

Não é só no Dragão Arena que pode encontrar Rafa. O avançado costuma “ver a equipa de futebol no Estádio do Dragão” e, quando não pode, tenta seguir sempre os jogos em casa, tal como faz para as restantes modalidades do FC Porto. Para além do hóquei em patins e do futebol, Rafa também se afirma como um bom jogador de andebol e basquetebol. “Tirei o curso na Faculdade de Desporto, portanto devo ter algum jeito para as outras modalidades”, comentou, antes de acrescentar: “Se o Magnus Andersson ou o Moncho López precisarem de alguém, estão à vontade para me chamar. Mas é assim: para o andebol tinha de ganhar uns quilos e para o basquetebol tinha de ser base”.

NATAÇÃO **ALEXANDRE AMORIM**

DE MAL A MELHOR



Alexandre Amorim, 20 anos, natural de Santa Maria da Feira, é o capitão da equipa de natação do FC Porto. Chegou há dois anos, mas já se tornou um exemplo para muitos. É especialista na técnica de bruços, aquela em que em tempos revelava maiores dificuldades e que agora o levou aos Campeonatos da Europa. Em conversa com a DRAGÕES, o internacional português fala do percurso desenhado na água, assegurando que ainda tem muitos sonhos para concretizar.

ENTREVISTA de ***ALEXANDRA PAIVA OLIVEIRA***

Quem é o Alexandre Amorim?
É um rapaz de Lourosa, Santa Maria da Feira. Tem 20 anos e pratica natação desde os três. Neste momento, está no segundo ano do curso de Ciências do Desporto na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. É filho único e neto único. É tudo para mim. [risos]

Qual é o seu percurso na natação?
Não começou no FC Porto...
Não, comecei a nadar no Lamas, precisamente em Santa Maria da Feira. Vim para o FC Porto fez em janeiro dois anos. Entrei na natação porque aos três anos tinha medo da água e os meus pais decidiram que tinha de aprender a nadar. Gostei tanto que aos sete anos fui para a competição. Portanto, a minha carreira começou nessa altura, aos sete anos, no Colégio de Lamas. Foi desde aí até hoje. Nunca mais parei.

Como surgiu a passagem do Colégio de Lamas para o FC Porto?
Surgiram alguns problemas lá no clube e eu falei com os meus pais, disse-lhes que estava na altura de mudar. Vim cá, falei com o treinador, na altura era o José Silva, que, entretanto, já saiu. Reuni com ele e com o eng.º Luís Fernandes, eles aceitaram-me e aqui estou.

Então a escolha foi fácil?
Foi a primeira e única opção. Sou portista de coração, desde sempre. E depois aqui, no Norte, as hipóteses eram poucas e o FC Porto era a opção mais certa.

O que significa representar o FC Porto?
É um peso enorme. Não há comparação, é uma responsabilidade enorme. Uma coisa é representar um clube que poucos conhecem, outra coisa é carregar este símbolo ao peito.

Neste caso, na cabeça também...
[risos] Sim, claro, na touca... Por isso cada vez que entro na água e vou para uma prova, tenho de pensar que tenho de representar ao mais alto nível o FC Porto. Muitas vezes isso pesa.

Qual é a sua especialidade?
50 e 100 metros bruços.

Portanto, bruços e provas de velocidade... Quando soube aquilo em que se queria especializar ou aquilo que



gostava mais de nadar?
Curiosamente, o meu pior estilo, até mais ou menos aos meus 14 ou 15 anos, era bruços. Até aí nadava sempre costas. Mas depois comecei a treinar mais bruços e sempre que nadava melhorava os meus tempos. Fiz os meus primeiros TAC (tempos de admissão aos campeonatos) nacionais a bruços e, desde aí, foi sempre bruços. E sempre velocidade. Em Lamas não tínhamos por hábito fazer muitos metros, treinava mais velocidade e agora continuo a ser velocista. O fundo comigo não funciona.

"Sabemos que nas provas todos os centésimos fazem a diferença, todos os pormenores contam e uma prova pode não correr bem precisamente por causa desse treino a que não fomos."

E o treinador? Chegou quando ainda estava o José Silva no comando, depois veio o José Borges? Como tem sido?
Sim, quando cheguei ainda estava o José Silva, mas estive com ele pouco tempo. Depois veio o José Borges, sinceramente eu não conhecia, não sabia quem ele era. A equipa nessa altura estava um bocado receosa sobre o que aí vinha, mas acho que foi uma mais-valia, os resultados começaram outra vez a aparecer. Gosto da forma de trabalhar do Zé, gosto da relação que tenho com ele e da relação que ele tem com a equipa. Acho que, a continuar assim, daqui a dois a três anos o FC Porto pode estar de novo a lutar pelos primeiros lugares nos Campeonatos Nacionais de Clubes.

Tem noção de que o FC Porto, enquanto equipa, também passou por uma fase de transição e renovação, talvez um ano antes de entrar?
Sim, no início o trabalho do Zé não foi fácil, saíram muitos nadadores experientes e a equipa que ficou era muito jovem. Não que agora não seja, mas acho mesmo que estamos a ir pelo bom caminho.

A natação é um desporto individual, mas há também muito coletivo envolvido. Como



"[No Europeu] Nunca tinha ficado tão nervoso na minha vida. Estar na câmara de chamada, antes da prova, ao lado daqueles que ganham... Pensei mesmo: 'Será que isto é real?'."

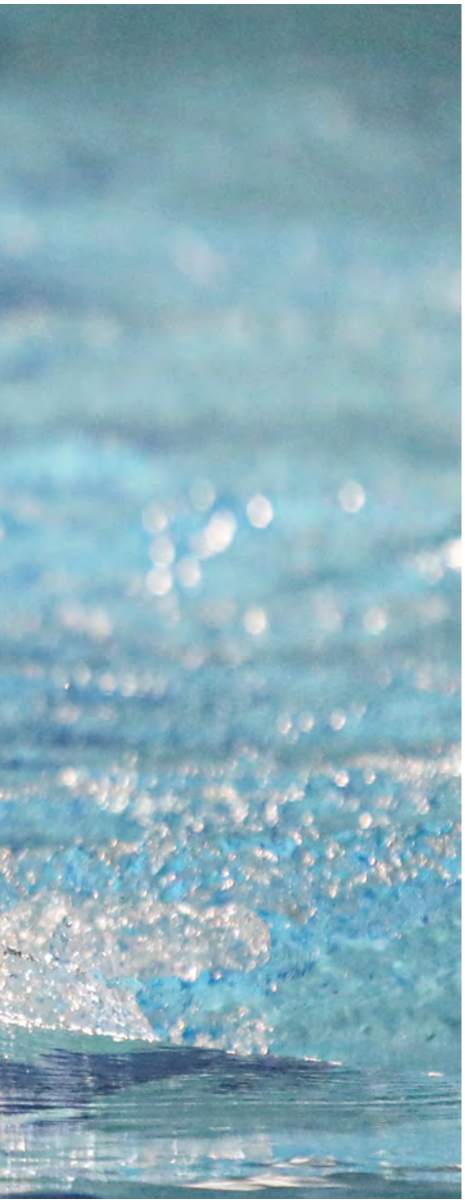
NOME
Alexandre Amorim
DATA DE NASCIMENTO
16 de junho de 1999
NATURALIDADE
Santa Maria da Feira
ALTURA
1,88m
PESO
77kg
ESPECIALIDADE
50 e 100m bruços
CLUBES
Colégio de Lamas
FC Porto

capitão como define esta equipa?
Por vezes as pessoas não percebem a importância do coletivo num desporto tão individual. O coletivo aparece principalmente nos treinos, ajudamo-nos uns aos outros. Puxamos muito uns pelos outros. No Lamas eu não tinha o que tenho aqui, porque treinava sempre muito sozinho. Aqui não, temos grupos definidos, nas séries principais temo-nos uns aos outros, lado a lado a competir para sermos melhores. Quanto ao grupo, e tendo em conta esta fase de transição que já falamos, acho que o espírito é muito bom. Estamos todos a lutar para conseguir levar o FC Porto ao que era. Ou, se possível, ainda melhor...

É o mais velho da equipa e é, com certeza, um exemplo para os mais novos. Como lida com essa responsabilidade e que mensagem lhes tenta transmitir?
É difícil, porque cheguei ao FC Porto apenas há dois anos. Fui muito bem recebido e nunca pensei que as coisas acontecessem assim, em tão pouco tempo. Passar de um desconhecido para capitão de equipa... foi tudo muito rápido. No primeiro ano de FC Porto ter conseguido o que consegui, que nunca pensei que fosse possível, no segundo ano conseguir ir às Universíadas e aos Europeus... é um peso acrescido. Tenho miúdos a vir ter comigo e a dizer que sou um exemplo para eles. Nunca tinha passado por isso. Digo-lhes para continuarem na natação, digo que se quiserem ser como eu têm de treinar todos os dias e não desistir.

E quando não apetece treinar?
O que lhes digo é o mesmo que penso para mim. Se realmente não treinarem, no dia seguinte vão arrepender-se. Sabemos que nas provas todos os centésimos fazem a diferença, todos os pormenores contam e uma prova pode não correr bem precisamente por causa desse treino a que não fomos. A natação tem muito trabalho psicológico também, nem todas as provas vão correr bem e não é por isso que vamos desistir.

Como é o dia a dia do Alexandre Amorim como é?
Quando temos uma semana preenchida, chegamos aos dez treinos por semana. Na segunda-feira levanto-me às cinco e meia para vir para o Porto e começar o treino às seis e meia. Se não tiver aulas, passo o dia inteiro no Porto, porque estar a ir para casa não compensa, são 25 minutos de viagem. Volto a treinar às seis da tarde. Acabo o treino chego a casa às dez da noite, janto e vou dormir. Depois, na terça e na quinta só temos o treino da tarde. Quarta e sexta são dias iguais a segunda-feira, com treino bidiário. Aos sábados normalmente treinamos uma vez, mas por vezes temos



dois treinos. Com a faculdade, ainda tenho mais as aulas práticas. Por isso, nas semanas mais preenchidas costumo acabar totalmente de rastos, mas sei que são estas semanas que depois acabam por se refletir nos bons resultados. Quando estou mesmo no limite, penso sempre nisso, acredito sempre que daí a dois ou três meses o sacrifício vai valer a pena.

E a seleção nacional? Quando foi pela primeira vez e como é representar o Portugal?
A primeira vez que fui a seleção nacional mais a serio foi no ano passado, nas Universíadas, e agora em dezembro, aos Europeus. Representar Portugal é um peso gigante, mas sabe sempre bem ir lá fora representar o meu país, sabendo que também estou, de certa forma, a representar o FC Porto.

O Europeu, em Glasgow, foi a prova internacional mais recente e foi estreia também. Como é que correu?
Em termos de experiência, não tenho palavras para descrever. Foi, possivelmente, a semana mais emocionante da minha vida. Ver as pessoas que normalmente vejo na televisão ao vivo foi incrível. Em termos de resultados não correu como eu e o meu treinador esperávamos, mas valeu pela experiência. E agora, quando voltar, pode ser que em termos de resultados corra melhor. É como disse antes, não correu bem, mas não foi por isso que deixei de acreditar e de treinar.

Estava extremamente nervoso, com certeza…
Nunca tinha ficado tão nervoso na minha vida. Estar na câmara de chamada, antes da prova, ao lado daqueles que ganham… Pensei mesmo: 'Será que isto é real?'.

Os nadadores normalmente ouvem muito os amigos dizer aquelas frases típicas do "vocês só contam azulejos". Como reage a estas provocações?
Primeiro, esta piscina em Campanhã já não tem azulejos… [risos] Mas acho que só quem pratica este desporto sabe o que é, o que significa e o que passamos lá dentro. Muitos pensam que é mesmo só vir fazer uma e outra piscina, mas nós não fazemos só quatro ou cinco piscinas, estamos dentro de água duas horas. O que digo sempre é: experimentem. Só assim conseguem perceber o que é este desporto.

Porquê o curso de Desporto?
A natação acompanha-me desde o início e sempre quis fazer o que os treinadores fazem. Então sempre quis tirar este curso para depois, quando acabar a carreira na água, poder continuar do outro lado. Desde o secundário que sabia que era Desporto que queria, as notas e as médias já estavam apontadas para isso mesmo.

Então o objetivo a longo prazo é ser treinador?
Sim…

No FC Porto?
Quem sabe… Gostava!

E onde se vê daqui a três anos, depois de terminar o mestrado?
Pensar isso assim é difícil, é muito tempo. Mas em 2024 queria muito conseguir ir aos Jogos Olímpicos e, por isso, daqui a três anos queria estar a treinar para conseguir obter os mínimos. Por essa altura talvez não esteja com o foco no curso e na carreira profissional, mas mais na natação. Depois disso logo se vê.

E tem o apoio dos pais para estar mais focado na natação?
Sim, os mais pais têm sido o meu maior apoio. Sempre me apoiaram nas minhas decisões. Por exemplo, este ano comecei o segundo ano na faculdade e como tinha o Campeonato da Europa em dezembro falei com eles e combinámos que este ano só faria as cadeiras teóricas. O que não fizer este ano, faço para o ano. Vou fazendo e depois, quando acabar, sigo para a carreira profissional.

O que ainda falta fazer?
O ponto mais alto será os Jogos Olímpicos. Também quero ir aos Mundiais. A nível nacional, tenho o sonho de um dia conseguir ser Campeão Nacional de Clubes pelo FC Porto. Porque é algo que os rapazes não conseguem desde o meu ano de nascimento, já lá vão 20 anos. Estou também a trabalhar para conseguir bater os recordes nacionais individuais. Neste momento, estou mais perto de conseguir aos 50 metros, estou a trinta e tal centésimos de segundo. Aos 100 metros ainda estou a um segundo e meio, mais ou menos.

Já que falou nos Campeonatos Nacionais de Clubes, consegue explicar o que representa para um nadador participar na prova?
Já tinha estado nesta competição quando estava no Lamas, na segunda e na terceira divisão. Quando cheguei aqui ao FC Porto, eles já estavam a preparar esta prova e eu supostamente ainda não podia ir. Então já estava focado em treinar para os Campeonatos Nacionais Individuais. Mas duas semanas antes dos Clubes, o Zé veio ter comigo e disse-me que me ia levar. Quase não dormi nesse dia. A minha cabeça pensava: representar o FC Porto nos Clubes, na primeira divisão, não sei se consigo aguentar essa pressão. Mas depois cheguei lá e melhorei os meus tempos, superei-me logo nesse ano. No ano a seguir, voltei a melhorar as minhas marcas pessoais… Se continuar assim é perfeito. É uma prova que não tem explicação.

Para terminar, tem algum ídolo na natação?
Sim, vejo muito os vídeos do [Adam] Peaty, que é o recordista mundial dos 100 metros bruços. Nada exatamente o que eu nado, 50 e 100 metros. Para mim é um exemplo, vejo muitos vídeos dele dentro e fora de água. É mesmo uma inspiração.


YES ZEE
yeszee.it

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

PREMIUM

BUSINESS



Ficha de Jogo

1-2

LIGA, 21.ª JORNADA
16 DE JANEIRO DE 2020
17H30
ESTÁDIO D. AFONSO HENRIQUES, EM GUIMARÃES

MARCADORES
DOUGLAS (10', AG)
BRUNO DUARTE (49')
MAREGA (60')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
VALTER RUFO
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
NUNO ALMEIDA

CARTÃO AMARELO
ZÉ LUÍS (44')
MAREGA (61')

VITÓRIA SC
TREINADOR
Ivo Vieira

DOUGLAS
SACKO
VENÂNCIO
PEDRO HENRIQUE
FLORENT
EVANGELISTA
PÊPÊ
ANDRÉ ANDRÉ
EDWARDS
BRUNO DUARTE
OLA JOHN

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
MARCANO
ALEX TELLES
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
ZÉ LUÍS



SUBSTITUIÇÕES VITÓRIA SC

EVANGELISTA POR BONATINI (75')
OLA JOHN POR DAVIDSON (76')
VENÂNCIO POR JOÃO PEDRO (83')

NÃO UTILIZADOS

MIGUEL SILVA
BONDARENKO
POHA
OUATTARA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MAREGA POR MANAFÁ (71')
TECATITO POR NAKAJIMA (83')
OTÁVIO POR DIOGO LEITE (88')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
SÉRGIO OLIVEIRA
ROMÁRIO BARÓ
ABOUBAKAR



"Aquilo que tenho a dizer, e perdoem-me as pessoas por não falar do jogo, é que aquilo que aconteceu é lamentável. A vitória e o resultado passam para segundo plano quando acontece o que aconteceu com o Marega. Estamos completamente indignados pelo que se passou. Eu sei da paixão que existe no Vitória pelo clube, mas penso que a maior parte dos adeptos não se revê na atitude de algumas pessoas que hoje estavam nas bancadas a insultar o Marega desde o aquecimento. Nós somos uma família, independentemente da nacionalidade, independentemente da cor da pele, da altura, da cor do cabelo... Nós somos uma família, nós somos humanos e merecemos respeito. Para mim, o que se passou aqui, é lamentável. Lamentável."

Sérgio Conceição

OS NÚMEROS

100

Na noite em que foi alvo de insultos racistas, Moussa Marega atingiu os 100 golos na carreira ao fazer o sexto golo ao Vitória de Guimarães. Só o Rio Ave sofreu mais golos do avançado maliano (12).

2

Depois da vitória em Guimarães, o FC Porto passou a somar mais dois pontos (53) do que aqueles que totalizava (51) à 21.ª jornada da Liga na época passada.

6

Em duas jornadas, o FC Porto recuperava seis pontos para o Benfica, ficando apenas a um ponto do primeiro lugar.



Ficha de Jogo

2-1

LIGA EUROPA, 16 AVOS DE FINAL, 1.ª MÃO
20 DE JANEIRO DE 2020
20H00
BAYARENA, EM DORTMUND

MARCADORES
ALARIO (29')
KAI HAVERTZ (57' PEN)
LUIS DÍAZ (73')

ÁRBITRO
SLAVKO VINCIC (ESLOVÉNIA)

ASSISTENTES
TOMAZ KLANCNIK
ANDRAZ KOVACIC

4.º ÁRBITRO
RADE OBRENOVIC

VIDEOÁRBITRO
POL VAN BOEKEL (HOLANDA)

CARTÃO AMARELO
TECATITO (26')
MANAFÁ (54')
MATHEUS URIBE (58')
DEMIRBAY (66')
MARCANO (90'+2)

BAYER LEVERKUSEN
TREINADOR
Peter Bosz
HRÁDECKÝ
LARS BENDER
TAPSOBA
SVEN BENDER
SINKGRAVEN
HAVERTZ
ARÁNGUIZ
DEMIRBAY
AMIRI
ALARIO
VOLLAND

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
MARCANO
ALEX TELLES
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
SOARES





"Está tudo em aberto, temos o jogo no Dragão para retificar o resultado."

Sérgio Conceição



"Confiamos em nós, a equipa técnica também e sabemos que podemos dar a volta a este resultado. Nada é impossível, estamos juntos e vamos lutar por isso."

Luis Díaz

OS NÚMEROS

4

Luis Díaz apontou o quarto golo do FC Porto nas competições europeias de 2019/20 na condição de visitante. Aboubakar já tinha bisado na Suíça, frente ao Young Boys, e Sérgio Oliveira tinha marcado na Rússia, em casa do Krasnodar.

12

Luis Díaz atingiu os 12 golos na temporada e o terceiro na Liga Europa, igualando Tiquinho Soares na condição de melhor marcador dos Dragões na prova.

2000

A última vez em que o FC Porto não sofreu golos na Alemanha remonta a março de 2000, quando Clayton fez o único golo da vitória sobre o Hertha no Estádio Olímpico de Berlim.

SUBSTITUIÇÕES BAYER LEVERKUSEN

ARÁNGUIZ POR BAUMGARTLINGER (72')
ALARIO POR BAILEY (80')
VOLLAND POR PAULINHO (90'+4)

NÃO UTILIZADOS

ÖZCAN
TAH
WEISER
PALACIOS

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MANAFÁ POR NAKAJIMA (61')
SOARES POR ZÉ LUÍS (63')
LUIS DÍAZ POR DANILO (77')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
VÍTOR FERREIRA
ROMÁRIO BARÓ



Ficha de Jogo

1-0

LIGA, 22.ª JORNADA
23 DE FEVEREIRO DE 2020
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
ALEX TELLES (87')

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
RICARDO SANTOS

4.º ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
DENER (68')
PEDRO SÁ (74')
HENRIQUE CUSTÓDIO (79')
OTÁVIO (83')
WILLYAN (86')
AYLTON BOA MORTE (86')
MANAFÁ (88')
TABATA (APÓS O FINAL)

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
MARCANO
ALEX TELLES
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
SOARES

PORTIMONENSE
TREINADOR
Paulo Sérgio
GONDA
HACKMAN
JADSON
WILLYAN
POSSIGNOLO
HENRIQUE CUSTÓDIO
DENER
LUCAS FERNANDES
PEDRO SÁ
TABATA
JACKSON



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

SOARES POR ZÉ LUÍS (54')
MATHEUS URIBE POR NAKAJIMA (55')
SÉRGIO OLIVEIRA POR ROMÁRIO BARÓ (83')

NÃO UTILIZADOS

MANAFÁ
DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
LOUM

SUBSTITUIÇÕES PORTIMONENSE

JACKSON POR AYLTON
BOA MORTE (65')
LUCAS FERNANADES POR BRUNO COSTA (72')
TABATA POR MOHAMAD ALI (77')

NÃO UTILIZADOS

RICARDO FERREIRA
ANZAI
JÚNIOR TAVARES
FERNANDO



"Foi um jogo difícil, mas esperamos sempre adversários difíceis, que até mudam a dinâmica que costumam ter. Hoje, o Portimonense jogou de maneira um pouco diferente e, defensivamente, esteve sempre muito atento e muito consistente."

Sérgio Conceição



"Este golo não foi só meu, todo o Mar Azul estava com o mesmo espírito, o de acreditar até ao fim. Fui feliz no golo, mas o meu remate foi da equipa toda e o golo não é só meu."

Alex Telles

OS NÚMEROS

10

Alex Telles atingiu os dez golos na temporada, passando a ser o melhor marcador do FC Porto na Liga, com oito. Os outros dois foram apontados nas meias-finais da Taça da Liga (Vitória de Guimarães) e nas meias-finais da Taça de Portugal (Académico de Viseu).

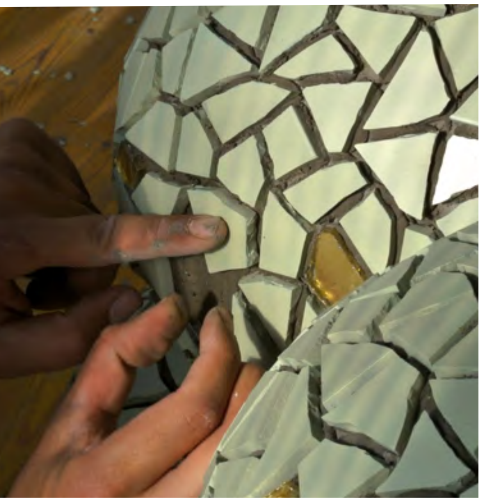
22

O FC Porto é a única equipa a conseguir marcar em todas as jornadas da Liga. A última vez em que os Dragões ficaram em branco para o campeonato aconteceu a 3 de fevereiro de 2019, em Guimarães.

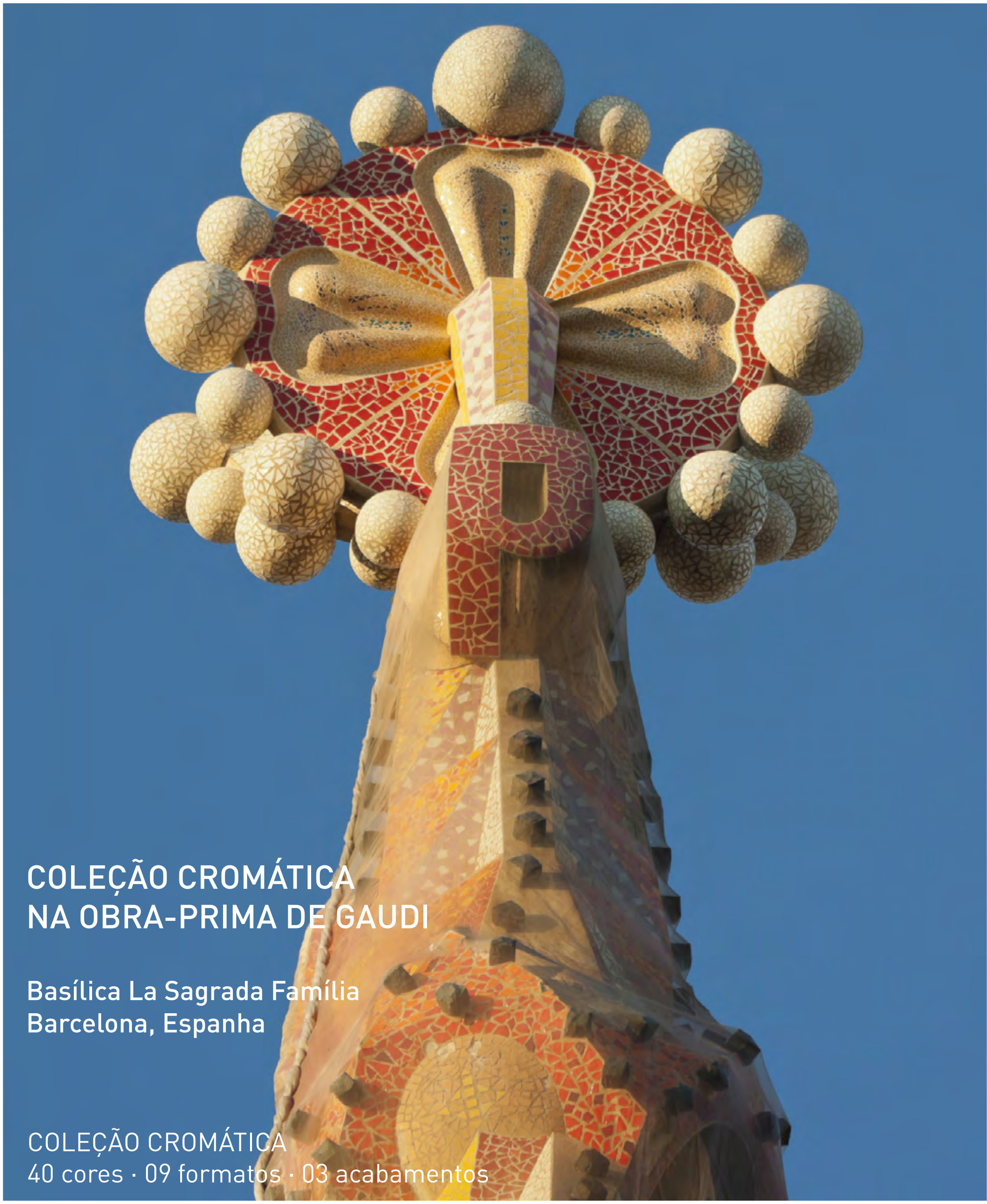
53

O FC Porto atingiu o 53.º jogo consecutivo a marcar no Estádio do Dragão em todas as competições.







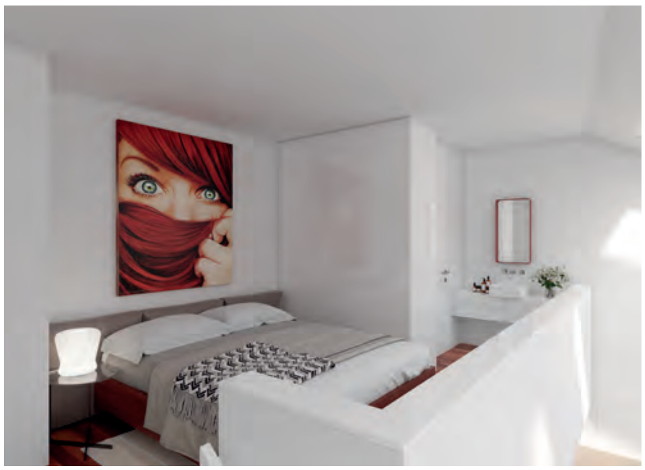

COLEÇÃO CROMÁTICA
NA OBRA-PRIMA DE GAUDI
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
COLEÇÃO CROMÁTICA
40 cores · 09 formatos · 03 acabamentos

GRUPO EMPRIL® IMOBILIÁRIA DESDE 1987









EDIFÍCIO VIVERCAMÕES

Contemporânea dos novos eixos traçados na segunda metade do século XIX, como a Rua de Gonçalo Cristóvão, com a qual se cruza na sua decidida apressada até ao Douro, a Rua de Camões é um eixo urbano estruturante e de articulação intermunicipal.

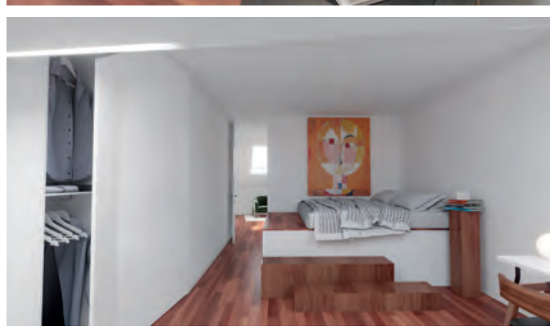
Mesmo em frente ao Hospital de Santa Maria, ajudando a redesenhar as frentes da Rua de Camões - a nascente - e a Rua de S. Brás - a poente - este novo edifício de habitação vai despertar olhares: com linguagem arquitetónica contemporânea e adaptado ao ritmo atual de viver a cidade, oferece tipologias **T1** e **T2**.

Peça importante na afirmativa reabilitação urbana da cidade, não esqueceu que o comércio de rua está de volta.

A 4 minutos das Estações do Metro de Faria Guimarães ou do Marquês, a linha D ajuda a ficar perto de tudo. Mas as linhas A, B, C, E e F da Estação da Lapa, podem levá-lo ainda mais longe (a apenas 12 minutos a pé).

Certamente que agora também vai querer **Viver Camões**!





FIQUE A SABER MAIS

www.empril.pt geral@empril.pt (+351) 223 773 310 (+351) 917 520 724 /grupoempril /grupoempril



Ficha de Jogo

FC Porto 1-3 Bayer Leverkusen

LIGA EUROPA, 16 AVOS DE FINAL, 2.ª MÃO
27 DE FEVEREIRO DE 2020
17H55
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
ALARIO (10')
DEMIRBAY (50')
HAVERTZ (58')
MAREGA (85')

ÁRBITRO
ISTVÁN KOVÁCS (ROMÉNIA)

ASSISTENTES
VASILE FLORIN MARINESCU
OVIDIU ARTENE

4.º ÁRBITRO
MARIUS AVRAM

VIDEOÁRBITRO
MARCO DI BELLO (ITÁLIA)

CARTÃO AMARELO
ZÉ LUÍS (33')
SÉRGIO OLIVEIRA (36')
MATHEUS URIBE (42')
LARS BENDER (43')
MARCANO (54')
DEMIRBAY (67')
WEISER (69')
NAKAJIMA (76')
AMIRI (82')
PEPE (82')

CARTÃO VERMELHO
SOARES (85')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
MARCANO
ALEX TELLES
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
ZÉ LUÍS

BAYER LEVERKUSEN
TREINADOR
Peter Bosz
HRADEKY
TAH
SVEN BENDER
TAPSOBA
LARS BENDER
DEMIRBAY
AMIRI
SINKGRAVEN
HAVERTZ
ALARIO
DIABY



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

LUIS DÍAZ POR NAKAJIMA (29')
MATHEUS URIBE POR PEPE (46')
ZÉ LUÍS POR SOARES (64')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
MANAFÁ
LOUM
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES BAYER LEVERKUSEN

LARS BENDER POR WEISER (46')
SVEN BENDER POR DRAGOVIC (67')
DIABY POR BAILEY (83')

NÃO UTILIZADOS

ÖZCAN
BAUMGARTLINGER
PALACIOS
BELLARABI



"Obviamente que estamos desiludidos. O Bayer Leverkusen é muito forte individual e coletivamente e é uma das melhores equipas daquele que, para mim, é o melhor campeonato do mundo."

Sérgio Conceição



"A eliminatória tornou-se muito difícil quando sofremos o primeiro golo. A equipa tentou reagir, procurando a baliza adversária. Infelizmente não conseguimos fazer mais golos, mas fica a entrega da equipa, que foi muito grande."

Pepe

OS NÚMEROS

1

O primeiro golo de Moussa Marega na Liga Europa foi o nono do internacional maliano na temporada.

2

Nas duas últimas participações na Liga Europa, o FC Porto foi afastado nos 16 avos de final por equipas alemãs (Dortmund e Leverkusen). Sven Bender esteve nas duas eliminatórias que terminaram com a qualificação dos germânicos.

8

Otávio fez a oitava assistência da época, igualando Alex Telles, mas ficando a cinco passes para golo dos 13 de Tecatito Corona.



Ficha de Jogo

SANTA CLARA 0-2 FC PORTO

LIGA NOS, 23.ª JORNADA
2 DE MARÇO DE 2020
19H30
ESTÁDIO DE SÃO MIGUEL, NOS AÇORES

MARCADORES
MANAFÁ (37')
MARCANO (76')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
JORGE CRUZ
MARCO VIEIRA

4.º ÁRBITRO
LUÍS MÁXIMO

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
MANAFÁ (43')
OTÁVIO (63')
MARCO PEREIRA (69')
SOARES (72')
ANDERSON CARVALHO (89')

SANTA CLARA
TREINADOR
João Henriques
MARCO PEREIRA
PIERRE SAGNA
FÁBIO CARDOSO
JOÃO AFONSO
ZAIDU SANUSI
ANDERSON CARVALHO
FRANCISCO RAMOS
LINCOLN
COSTINHA
THIAGO SANTANA
CARLOS JÚNIOR

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
TECATITO
MAREGA
SOARES





"Não foi um jogo espetacular, mas foi um jogo de entrega, de determinação e que demonstrou um grande espírito por parte dos meus jogadores."

Sérgio Conceição



"Era um jogo importante e, como eu já venho dizendo há algum tempo, estamos na luta até ao fim."

Sérgio Oliveira

SUBSTITUIÇÕES SANTA CLARA

COSTINHA POR UKRA (77')
FRANCISCO RAMOS POR CRYSAN (82')
CARLOS JÚNIOR POR DIOGO SALOMÃO (86')

NÃO UTILIZADOS

ANDRÉ FERREIRA
MAMADU CANDÉ
OSAMA RASHID
ZÉ MANUEL

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

TECATITO POR ROMÁRIO BARÓ (67')
MANAFÁ POR PEPE (84')
MAREGA POR NAKAJIMA (90')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
LOUM
ABOUBAKAR
FÁBIO SILVA

OS NÚMEROS

2

Sérgio Oliveira foi o assistente de serviço dos azuis e brancos. O médio deu os golos a Manafá e Marcano e conseguiu fazer duas assistências no mesmo jogo pela primeira vez no FC Porto. Esta época, apenas Alex Telles (frente ao Paços de Ferreira) e Tecatito (frente ao Tondela) tinham alcançado este feito.

4

Foi o quarto jogo e a quarta vitória do FC Porto frente ao Santa Clara esta época. Os Dragões marcaram por seis vezes ao longo dos 240 minutos e não sofreram qualquer golo.

86

De regresso ao onze titular, Danilo teve 86% de acerto de passe ao longo dos 90 minutos. O capitão foi ainda o jogador que mais bolas recuperou (9).



Ficha de Jogo

1-1

LIGA NOS, 24.ª JORNADA
7 DE MARÇO DE 2020
19H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
MBEMBA (18')
TAREMI (32')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
DIOGO FIGUEIRAS (29')
ALEX TELLES (34')
BOREVKOVIC (59')
ADERLLAN (86')
PEDRO AMARAL (90')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
MARCANO
ALEX TELLES
OTÁVIO
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
NAKAJIMA
MAREGA
SOARES

RIO AVE FC
TREINADOR
Carlos Carvalhal

KIESZEK
BOREVKOVIC
ADERLLAN
NÉLSON MONTE
DIOGO FIGUEIRAS
AL MUSRATI
TARANTINI
PEDRO AMARAL
NUNO SANTOS
TAREMI
PIAZON



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

NAKAJIMA POR ROMÁRIO BARÓ (62')
SOARES POR ABOUBAKAR (80')
DANILO POR FÁBIO SILVA (88')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
MANAFÁ
PEPE
MATHEUS URIBE

SUBSTITUIÇÕES RIO AVE FC

TAREMI POR CARLOS MANÉ (88')
PIAZON POR GELSON DALA (88')
DIOGO FIGUEIRAS POR JÚNIO (90'+2)

NÃO UTILIZADOS

PAULO VÍTOR
BRUNO MOREIRA
RÚBEN GONÇALVES
MESSIAS



"Tivemos um penálti do tamanho da Torre dos Clérigos que não foi marcado. Mas podem contar connosco. Vamos dar luta até à última gota. Até à última gota."

Sérgio Conceição



"Acho que fizemos de tudo, acho que pressionámos em cima e na única saída deles, no primeiro remate, fazem um golo."

Otávio

OS NÚMEROS

3

O terceiro golo de Mbemba, que já tinha marcado por duas vezes na Taça de Portugal, foi o 50.º do FC Porto na atual edição da Liga.

1

O FC Porto empatou pela primeira vez no Estádio do Dragão na atual edição da Liga. Os Dragões não empatavam em casa para o campeonato desde dezembro de 2017, quando um clássico com o Benfica terminou sem golos.

60

Apesar do empate, o FC Porto soma mais três pontos à 24.ª jornada (60) do que tinha na época passada na mesma ronda.



PASSADO E PRESENTE FUNDEM-SE NA NOVA CAMPANHA INSTITUCIONAL

Ontem, hoje, mas, sobretudo, amanhã. O FC Porto está em todo o tempo e este é o mote da nova campanha institucional do Museu, já lançada. Pretendendo ser um ponto de viragem, esta nova campanha projeta no presente e no futuro todos os valores que estão intrínsecos ao papel do FC Porto na sociedade e no mundo.



Partindo dos 126 anos que fazem a história do FC Porto, mas vendo o clube como uma maratona sem meta, o Museu FC Porto quer tornar-se ainda mais vivo e explorar essa ligação umbilical entre os tempos. O FC Porto existe todos os dias, concretiza-se todos os dias, cresce todos os dias. Todos os momentos fazem, por isso, parte da história do FC Porto e é esse ponto que o Museu quer expor: tornar-se uma narrativa do FC Porto contada ao segundo. Deste modo, a nova campanha institucional traduz essa linha infinita do tempo com uma mescla de contextos. Em momentos vividos noutros tempos, foram inseridos craques atuais, de modo a criar um anacronismo que ilustra que os valores são iguais independentemente do tempo. E assim continuarão:

aquilo que é comum a qualquer período da memória azul e branca, não obstante o contexto ou enquadramento nacional e mundial, passa sempre pela dedicação, paixão e arrojo. Este mote visual fará com que toda a atividade do Museu, seja a exposição permanente, programação ou ativações, se insira plenamente na linha do tempo e na referida narrativa ao segundo da vida do clube. A atualidade e a novidade estão, mais do que nunca, integradas na história.



EXIT GAMES NO MUSEU



O Museu FC Porto e a Porto Exit Games celebraram uma parceria para a abertura de três jogos "escape room" inovadores num espaço contíguo ao Museu, no lado nascente do Estádio do Dragão. Desta forma, e dentro de um conceito emergente em várias cidades europeias, vai nascer em 2020 mais um polo de atração no centro do universo portista.
Os "escape room games" são desafios que podem ser realizados em grupo. Estes jogos estimulantes promovem o espírito de equipa na resolução de mistérios, levando os participantes a interpretar pistas e a recorrer a diferentes objetos com o objetivo final de sair em menos de 60 minutos da sala temática onde a ação se desenrola.
A Porto Exit Games, parceiro escolhido pelo Museu FC Porto para desenvolver o projeto no Estádio do Dragão, é uma referência do conceito "escape room games" na cidade do Porto, tendo sido premiada com o Certificado de Excelência TripAdvisor nos últimos cinco anos. Esta promotora explora já com grande sucesso mediático três salas na Praça Guilherme Gomes Fernandes e, em 2019, estreou um conceito de jogos no centro da cidade com o projeto Banzai.
Sempre à procura da inovação, o Museu FC Porto, primeiro museu no mundo a tornar-se membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas, também faz a diferença com os "escape room games", acrescentando mais uma vertente à centralidade desportiva, cultural e turística do Estádio do Dragão e acentuando-se como referência na cidade do Porto e na região Norte. Esta aposta surge no âmbito dos objetivos permanentes do Museu relacionados com a atração de novos públicos, gerando ainda um aumento de ofertas para sócios e adeptos do FC Porto e criando condições para exponenciar o número de visitas, que no último ano de atividade ultrapassou as 186 mil.
Nas palavras de Mafalda Magalhães, diretora e responsável pela gestão operacional do Museu FC Porto, "a associação com um conceito inovador como o dos 'exit games' está em linha com a estratégia seguida pelo Museu nos últimos seis anos tendo em vista a captação de diferentes públicos e a projeção da marca junto de quem visita a cidade do Porto e a região Norte. Ao integrarmos na nossa oferta este novo espaço, em parceria com a Porto Exit Games, estamos a criar um novo polo de atração no Estádio do Dragão, direcionado não só para quem está a visitar a cidade, mas também para a comunidade local e empresarial. Esta iniciativa é, sem dúvida, mais um contributo claro do FC Porto para a construção de uma oferta turística e cultural mais rica na área oriental da cidade e para o desenvolvimento sustentável do Porto enquanto destino turístico".
Pela Porto Exit Games, Thais Valente afirma: "Este é um projeto de que nos orgulhamos bastante, até porque envolve parceiros de renome internacional, como o Museu FC Porto e o FC Porto, com os quais partilhamos a visão e o empenho de estarmos sempre na vanguarda do entretenimento. Serão as primeiras 'escape rooms' a nível mundial a serem construídas num estádio de futebol e com temáticas ligadas ao desporto e, como não podia deixar de ser, os jogos em si serão altamente inovadores em termos de conceito e tecnologias utilizadas. Prometemos continuar a surpreender todos os participantes, até mesmo os jogadores mais experientes".



DIA DO PAI EM VIGOR ATÉ 22 DE MARÇO

Para celebrar o Dia do Pai, desde o dia 1 e até 22 de março, a compra do livro "A Pele do Dragão" inclui um voucher Tour FC Porto. O Tour FC Porto engloba a visita ao Estádio do Dragão e ao Museu FC Porto, o que se pode traduzir numa oportunidade perfeita de simbiose entre a visita e a história revista no livro, em mais de 400 páginas, que percorre mais de um século da vida do clube através das camisolas de jogo. "A Pele do Dragão" é uma obra da autoria de Francisco Araújo e pode ser adquirida, também, numa edição Premium, que inclui uma caixa especial para arquivo.
Para tornar este dia ainda mais inesquecível, de 19 a 22 de março, o Museu FC Porto também promoverá uma campanha "2 por 1", em que o pai poderá usufruir de um bilhete Tour FC Porto gratuito desde que acompanhado pelo filho pagante. Esta campanha estará disponível em exclusivo na receção do Museu FC Porto.

DAR LETRA À MÚSICA

Dir-se-ia que um Dar Letra à Música (DLAM) com Miguel Ângelo poderia resultar numa exclusiva viagem ao passado, ao tempo em que os Delfins andavam pelos top de vendas da música portuguesa. Puro engano... É óbvio que nesta edição de fevereiro houve memórias revisitadas - fazem parte do formato do DLAM -, mas a plateia do Auditório Fernando Sardoeira Pinto viu um músico superentusiasmado com os novos projetos que tem abraçado. Embora falando sem complexos do passado, colocou ênfase na música que anda a produzir e nas parcerias que tem assinado com alguns dos nomes mais recentes do panorama musical. Acompanhado pelo guitarrista Mário Andrade, interpretou vários dos temas mais recentes, para além, claro, de alguns dos seus eternos êxitos.
O Dar Letra à Música de março será da responsabilidade de Bárbara Tinoco, mas isso é assunto para a próxima revista. Fica a informação de que tão cedo os bilhetes foram postos à venda tão cedo esgotaram. Sem surpresa.





OBJETO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Não há mês de março que passe sem o resgate da memória de uma certa visita do FC Porto ao Manchester United, em jogo da UEFA Champions League. O quadro saído das Reservas evoca um dos momentos altos da caminhada do Dragão em direção ao título de campeão europeu de 2004. Do golo de Costinha à corrida desenfreada de José Mourinho, em festa no lendário Old Trafford, o Museu apresenta mais uma peça que precipita muitas recordações e sensações.
Em exibição no Hall, área de circulação livre, e com vistas para a riqueza e a diversidade da coleção portista, "Objeto do Mês" coloca a história e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FCPORTO TV

VÊ-SE EM TODO O LADO

O clube português com mais títulos internacionais é também o primeiro a oferecer um canal multiplataforma com jogos em direto, resumos, entrevistas, programas exclusivos e muito mais. Tudo o que os portistas querem ver, disponível em qualquer lugar do mundo. Ou, se preferir, em qualquer lugar da casa.

Para descobrir em www.fcportotv.com



DRAGÕES DE OURO 2019

PROJETO DO ANO

5 603128 111129 02

DISPONÍVEL EM

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play